

SEMANARIO  
DAS CRIANÇAS

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS



ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSIGNANTES

**ZÉ MACACO**

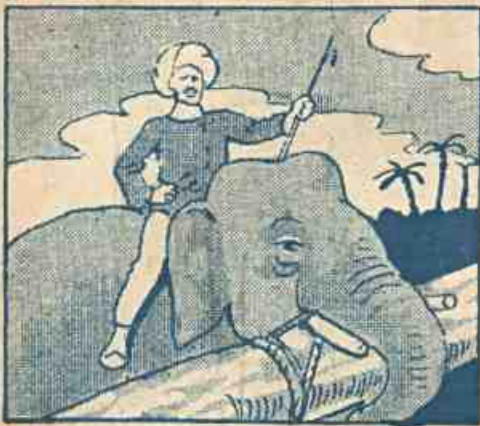


Baratinha estava ficando muito *malandro*, pouco ligando aos seus estudos. Zé Macaco resolveu tomar uma resolução! Matutou diversos dias, e, dada a sua fecunda inteligência inventiva, fabricou e poz em pratica o presente aparelho combinado, que lhe permitia, commodamente, impedir que o Baratinha cochilasse sobre o livro.

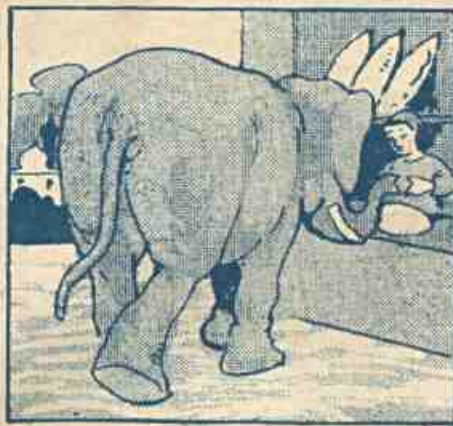
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA DO OUVIDOR 164 — RIO DE JANEIRO

Publicação d'O MALHO

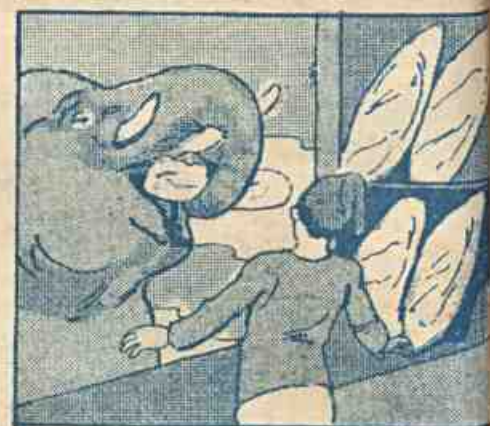
Numero avulso, 200 réis; atrazado, 500 réis.



1) O elephante da India, mais intelligente do que seu congener da Africa, é um perfeito operario, muito empregado no transporte de madeira. Ora, um Hindú, chamado Pali...



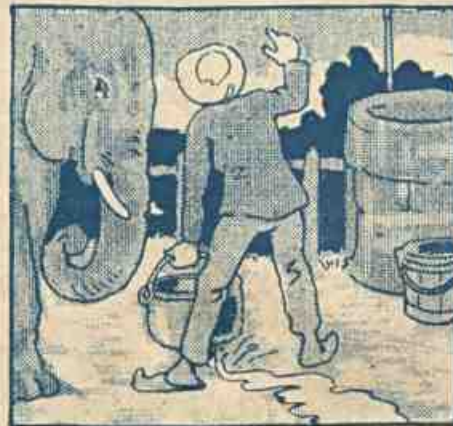
2) ... possuia um elephante que era um prodigio de actividade e bom humor. Além de trabalhar nas obras em que Pali era operario, ia fazer-lhe as compras...



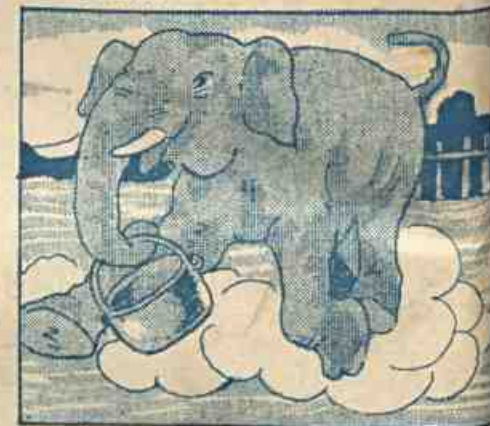
3) Verdade seja que, com o espirito de ironia e jovialidade, que é um dos caracteristicos d'esse animal, o elephante de Pali, muitas vezes, chegando á padaria, começava...



4) ... por engulir dous ou trez pães dos maiores. Mas Pali pagava-os sem se zangar, porque allora esses gracejos, o elephante era o seu melhor auxiliar.



5) Até nos serviços caseiros o ajudava. Por exemplo, um balde d'agua que o operario mal podia levantar do chão, era pelo elephante seguro...



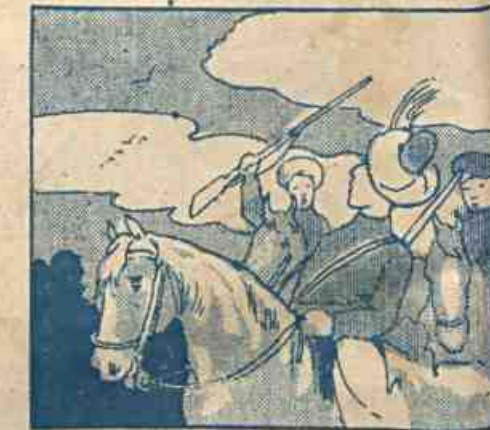
6) ... e carregado facilmente, a trote largo, até o rio proximo... Ah!, o animal sacudia bem o balde dentro da agua para laval-o...



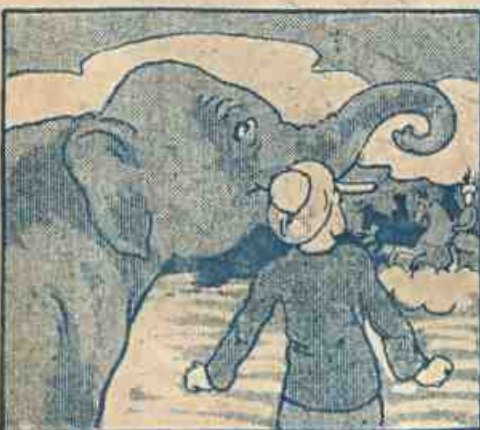
7) ... enchia-o com um só movimento de sua tromba possante e trazia-o a correr. Só tinha o inconveniente de, uma vez ou outra...



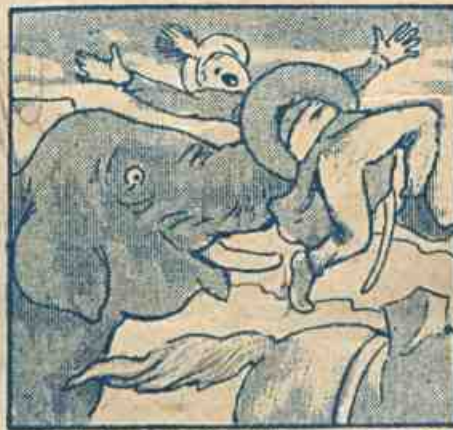
8) ... não resistir á tentação de fazer uma pilheria e levantar o balde para deixar cahir um pouco de agua na cabeça de seu dono.



9) Ainda assim, um principe, filho de um rajah desejou possuir esse animal, que era o unico bem de Pali. Propoz compral-o e, como o operario não o...



10) ... quizesse vender, veio em pessoa á frente de uma escolta armada, para levar o elephante á força. Pali irritou-se e fez um gesto enérgico.



11) Immediatamente o elephante arrancou o principe da sella, segurou-o pela cintura e fez menção de atiral-o sobre um rochedo.



12) Então, o chefe das guardas reaes atirou-se aos pés de Pali, pedindo-lhe que poupasse a vida do principe e este nunca mais incommodou o pobre operario.

## SPORTS D'O "TICO-TICO"

Orgão official da Liga Infantil de Sports Athleticos

## CAMPEONATO INFANTIL DE FOOT-BALL PARA 1916

## FOOT-BALL

## Liga Metropolitana

## OS PENULTIMOS MATCHS DO CAMPEONATO, DOMINGO ULTIMO

## Fluminense — America

Excusado é dizer a importancia que havia neste jogo, realizado domingo, no campo do Fluminense, sob grande numero de espectadores.

Infelizmente o jogo, embora bastante disputado, teve seu brilho empanado pelas decisões partidarias do juiz, que perseguiu o club da rua Campos Sales.

Para não ir muito longe citemos esta: Numa *scrimage* na area de *penalty* do America, Baptista deu com a mão na bola, de maneira tão visível que elle proprio se accusou. O juiz nada vira, mas como gritaram todos chamando a attenção para um *hand*, elle não teve duvida: um *penalty* contra o America!

Mas não ficou só nisso. Bati-do o *penalty*, este foi defendido pelo *keeper* americano, que devolveu, a esphera, immediatamente, aos seus companheiros. Novamente apito do *referee*, para annullar a decisão do caso já morto, atirando a bola ao alto no logar em que foi praticada a falta do *player* Fluminense!

E assim outras, entre os quaes um *goal*, habilmente conquistado por Haroldo e, que juiz deu como *offside*.

Uma *equipe*, por muita vontade que tenha de vencer, não o conseguirá jogando contra si o *team* adversario e mais o juiz.

Eis o resultado:

Primeiros *teams*:  
Fluminense — 2  
America — 1  
Segundos *teams*:  
Fluminense — 4  
America — 3

\*\*\*

## Bangü—Botafogo

No campo do primeiro, na estação de Bangü, realizou-se do-

mingo, mais este *match* do campeonato, sabindo vencedor, nos primeiros *teams*, o Bangü por 4 a 2, e nos segundos o Botafogo, por 6 a 1.

\*\*\*

Os *players* pertencentes aos nossos *teams* occupam a seguinte classificação na conquista de *goals*:

Harry Welfare . . . . .	20
Haroldo Domingues . . . . .	12
Ricardo Riemer . . . . .	11
Alvaro Cardoso . . . . .	10
Alberto Borgeth . . . . .	8
Luiz Menezes . . . . .	8
Fernando Ojeda . . . . .	7
Mason . . . . .	7
Sydney Pullen . . . . .	6
Patrick . . . . .	6
Gabriel de Carvalho . . . . .	6

Fizeram 5 *goals*: Sylvio e Leão.  
Fizeram 4 *goals*: Mimi, C. Alberto, Reid, Colling e Baptista.

Fizeram 3 *goals*: Belfort, Barthó, Ernani e Raul.

Fizeram 2 *goals*: Abelardo, Witte, Buarque, Galmon, Jones, Tromp-wsky, Couto, Salema, Sterling, Rollo, Pederneras e Aloysio.

Fizeram, finalmente, 1 *goal*: P. Ramos, Coriol, Azevedo, Calvert, Pessoa, Cantuaria, Pinheiro e Neville.

\*\*\*

## Externato Sto. Ignacio

Na noticia do jogo entre o 1º e 2º anno do Externato Sto. Ignacio, publicada no *Tico-Tico*, do dia 13 do corrente, dava como vencedor o 2º anno, quando o resultado do jogo fi um empate de 2 a 2.

\*\*\*

Comunicado:

Diversos rapazes organizaram dous *teams* com a denominação de Scratch Recordação. Estes *teams* encontrar-se-ão no proximo domingo (24) com o Lavradio F. B. S. Salvo modificação de ultima hora os *teams* do Recordação entrarão em campo assim constituídos:

1º *team*:

Ernesto Alencar.  
João Martins — Antonio André  
Eduardo Costa — Benedicto Magalhães —  
Augusto — R. Moreira (*cap.*)  
Felippe André — Secretario — Alberto  
Raymundo — J. Felix — Henrique Santos

2º *team*:

Eduardo  
Triste — Duda  
Lamirano — Felippe — José  
Oswaldo — Rimer — Felix — Meudo —  
Zeca

\*\*\*

## EM REALENGO

Comunicado:

Realizou-se no dia 22 de Setembro o encontro entre as *equipes* preta e azul, ambas concorrentes ao torneio fundado pelo Dramatico F. C.

As 4 e 30 deram entrada em campo as duas *equipes* contendoras, sob as ordens do juiz, Sr. Anisio Maranhão.

Depois de 30 minutos de pelega o *match* teve o seguinte resultado:

Preto, 2. Azul, 1.

O juiz não foi bom.

\*\*\*

## EM CRUZEIRO

Infantil Cachoeirense *versus* Infantil Cruzeiro F. C.

No *match-training* realizado entre essas *equipes*, no dia 19 de Setembro ultimo, saiu vencedora a do *Infantil*, pelo *score* de 2 a 1.

Estavam assim collocados os *teams*:  
Cruzeiro Infantil:

Padua

Estrella — Pizzi

Oscar — Horacio — Nelson — Gomes  
Roseira II — Alfredo — Oseiras — Arnaldo — Roseira I

Reservas: Antonio e Sargento.

Cachoeira Infantil:

Antonio Gomes

Salgado — Norival

Maneco — Africano — Octacilio  
Toniquinho — Polydoro — Rozentino —  
Dolinha — Nelson

N. B.—Deixamos de dar toda a descrição do jogo por estar muito longa e, além d'isso, foi feita em ambos os lados do papel.

\*\*\*

Sport Club Realengo *versus* Escola Afri

Comunicado:

1º *team* do Realengo:

Ripiado

Cangalha — Augusto

Barateiro — Cairrão — Lorival

Joaquim — Açogueiro — Eurico — Américo — Esaias

Este *team* derrotou a Escola por um lindo *score* de 10 a 3, sendo que o Realengo dominou o campo, a ponto de um minutos após a saída da bola marcar um *goal*.

Salientaram-se no jogo os seguintes jogadores:

Eurico, que metteu tres *goals*; Augusto, 3; Joaquim, 1; Americo, 1; Cangalha, 1, e Esaias, 1.

Os *goals* conquistados pela Escola foram apenas dous, pois um foi *offside*.

\*\*\*

## EM PERNAMBUCO

Comunicado:

Tenho a honra de comunicar a V. Ex. que em sessão de Assembleia Geral, extraordinaria, realizada a 15 do corrente, nesta cidade, ficou assim constituída a nova directoria que tem de reger os destinos sociaes d'esta sociedade:

Presidente, Raul Cesar de Olinda Campello; vice-presidente, Sadi Amazonas; secretario, Anisio Araulo;

LIGA METROPOLITANA Tabela do Campeonato do Rio de Janeiro - 1915 CLUBS	PRIMEIROS TEAMS											Goals		Pontos
	America	Bangu	Botafogo	Flamengo	Fluminense	Rio Cricket	São Christovão	Machos Jogados	Victorias	Empates	Derrotas	Pro	Contra	
	*	X	X	E	O	X	X	11	7	1	3	39	12	
America.....	*	X	X	E	O	X	X	11	7	1	3	39	12	15
Bangu.....	O	*	X		O	X	O	11	3	0	8	22	40	6
Botafogo.....	O	O	*	E	O	X		11	5	2	4	23	20	12
Flamengo.....	E	Dia 31-10	X	*	E	X	E	10	7	4	0	30	10	18
Fluminense....	X	X	X	E	*	X	X	11	8	2	1	40	10	18
Rio Cricket....	O	O	O	O	O	*	O	12	2	0	10	11	47	4
São Christovão	O	X	Dia 31-10	E	O	X	*	11	2	1	8	14	36	5

LIGA METROPOLITANA Tabela do Campeonato do Rio de Janeiro - 1915 CLUBS	SEGUNDOS TEAMS											Goals		Pontos
	America	Bangu	Botafogo	Flamengo	Fluminense	Rio Cricket	São Christovão	Victorias	Empates	Derrotas	Pro	Contra		
	*	X	X	E	O	X	X	9	1	2	41	18		
America.....	*	X	X	E	O	X	X	9	1	2	41	18	49	
Bangu.....	O	*	O		O	X	X	4	2	5	17	34	10	
Botafogo.....	O	X	*	X	X	X		9	0	2	37	42	18	
Flamengo.....	E		O	*	X	E	E	4	4	3	33	19	13	
Fluminense...	X	X	O	O	*	X	X	6	2	4	54	27	44	
Rio Cricket...	O	O	O	E	O	*		1	2	8	6	39	4	
São Christovão	O	O		E	O		*	0	1	9	9	42	0	

2º secretario, Jorge Almeida; director de Sports, Leonidas Amaral; Orador, Euclydes Fonseca; vice-orador, Aristophanes Cabral, thesoureiro, Christovão Siqueira; fiscal, João Borges de Aquino; procurador, Grey Amazonas.

Jorge Almeida  
2º Secretario  
Secretaria do Boa Vista F. C..

TURF

NO JOCKEY-CLUB

Resultado das corridas de domingo no Jockey-Club:  
1º pareo—1.450 metros—Correram: Iceberg (Ernani), Divette (A. Faria), Guatambú (A. Olmos), E's não és? (R. Cruz), Le Voilà (A. Silva) e Gragoatá (R. de Oliveira).  
Venceu Guatambú; em 2º E's não és?, em 3º Le Voilà.  
Tempo 97 4/5".  
Ganho facilmente por trez corpos.  
2º pareo—1.450 metros—Correram: Monte Christo (Zabala), David (Lou-

renço), Pontet Canet (Barroso), Impio (Zalazar), Battery (R. Cruz), Miss Florence (R. Oliveira), Koralia (Aristoteles), Miss Linda (Claudio) e Acechanza (J. Coutinho).  
Venceu Battery, em 2º Miss Linda em 3º Monte Christo.  
Tempo 98 3/5".  
Ganho facilmente por um corpo.  
3º pareo—1.450 metros—Correram: Yvonne (A. Olmos), Soneto (Barroso), Tufão (D. Ferreira), Bliss (Torterelli), Boulanger (R. Cruz), Margot (J. Coutinho) e Princesse Cresson (Lourenço).  
Venceu Soneto; em 2º Yvonne, em 3º Boulanger.  
Tempo 95 3/5".  
Ganho bem por meio corpo.  
4º pareo—1.600 metros—Correram: Poilu (J. Coutinho), Cimarra (Lourenço), Atlas (Zabala), Jagunço (Michaels), Saxham Beau (Zachy) e Jandrya (H. Coelho).  
Venceu Atlas; em 2º Jagunço, em 3º Saxham Beau.  
Tempo 105".  
Ganho com esforço por meio corpo.  
5º pareo—1.600 metros—Correram: Cornocob (Marcellino), Botafogo (L.

Araya), Flamengo (Gibbons) Lord Caning (F. Barroso) e Make Money (D. Croft).  
Venceu Botafogo; em 2º Lord Caning, em 3º Cornocob.  
Tempo 104".  
Ganho bem por meio corpo.  
6º pareo—Grande Premio—Ypiranga—1.600 metros—Correram: Mysterioso (Marcellino), Triumpho (D. Croft), Energica (L. Araya), Interview (Lourenço) e Estilhaço (F. Barroso).  
Venceu Energica; em 2º Mysterioso, em 3º Estilhaço.  
Tempo 106 1/5".  
7º pareo—Venceu Samaritano; em 2º Patrono, em 3º Dreadnought.  
Tempo 135".

EM S. PAULO

Estiveram bastante animadas as corridas do Jockey-Club Paulistano, realizadas domingo passado no Prado da Mooca, notando-se grande concorrência.  
O resultado dos pareos foi o seguinte:  
1º pareo—Frizia e Cyrenaica—poules simples 11\$500; duplas 21\$500. Tempo 90".  
2º pareo—Reppy e Tangara—poules simples 22\$500, duplas 18\$000. Tempo 102" 1/2.  
3º pareo—Pitangueira e Thalia—poules simples 25\$300; duplas 25\$500. Tempo 97" 1/2.  
4º pareo—Bority e Bohemio—Poules simples, 12\$500; duplas, 14\$000. Tempo, 99".  
5º pareo—Hulpian (Myheart e Recuerdo, empatados)—Poules simples, 10\$000; duplas, com Myheart, 5\$900; com Recuerdo, 5\$400. Tempo, 110".  
6º pareo—Pathé e Iago—Poules simples, 31\$400; duplas, 42\$300. Tempo, 106".  
Não correu o cavallo Asturias. A raia esteve optima.  
O movimento geral da casa de poules foi de 25:257\$000.

Nem

O cavalleiro branco

Esta guerra terá, fatalmente, as suas lendas. Eis a primeira. A sua historia é commentada na imprensa ingleza, desde alguns mezes, e ultimamente adquiriu tal importancia que não pôde ser negligenciada. Eis os factos:  
Em Agosto de 1914, no momento da retirada de Mons, um regimento britannico se achou numa posição muito critica, cercado por todos os lados e condemnado ao aniquilamento dentro de poucos instantes.  
De subito, um soldado invocou, em voz alta, o socorro de S. Jorge. Quasi no mesmo momento, na noite, um gigantesco cavalleiro branco, todo radiante de luz, appareceu. E' o anjo de Mons, que numerosos combatentes, "Tommys" e officiaes, affirmam ter visto. Francezes testemunharam igualmente o facto e juraram não terem sido victimas de uma illusão; mas, segundo dizem, era S. Miguel ou Joanna d'Arc.  
A unica coisa certa é que os cavallos allemães empinaram e os soldados do Kaiser cessaram de atirar, perante o prodigio.  
O regimento inglez escapou, assim, ao perigo, e hoje todos aquellos que vivam, juram, e sustentam encrgicamente, que não sonharam.

## EXPEDIENTE

Preços das assignaturas dos jornaes da  
"Sociedade Anonyma O MALHO"

Capital e Estados			
MEZES	A TRISUNA	O MALHO	O TICO-TICO
3	8\$000	5\$000	3\$500
6	15\$000	9\$000	6\$000
9	23\$000	13\$000	9\$000
12	30\$000	15\$000	11\$000
Exterior			
12	50\$000	25\$000	30\$000
6	30\$000	14\$000	11\$000

ALMANACH D' O MALHO..... 3\$000

ALMANACH D' O TICO-TICOS..... 3\$000

Pelo correio mais 500 rs.

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminaram em 30 de setembro, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções prejudicadas.

Toda a correspondência, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Os retratos publicados no *Tico-Tico*, só serão devolvidos dentro do prazo de 3 mezes, depois de sua publicação; findo este prazo, não serão absolutamente restituídos.

São nossos representantes exclusivos nos Estados Unidos e Canadá, "A International Advertising Company", Park Row Building, New York—U. S. A.

## As lições de Vovô

## PLANTAS E ANIMAES NO-CIVOS—REPTIS

Meus netinhos:

Ha uma semana palestrámos sobre peixes venenosos. Hoje vamos fallar sobre reptis.

Na America do Norte ha cerca de vinte especies de serpentes venenosas, como a coral, a capicobriza e a aquatica, com algumas outras variedades de serpentes cascaveis, como a diamantina, listada corneada, verde, branca, vermelha, pacífica, tigre e peruana.

A cobra coral é de ordinario mansa, porém se sustigada tornar-se terrivel.

Ha certo parentesco entre as coraes e as cobras da India, pois, se bem que o aspecto seja inteiramente distincto, offerecem muitas analogias na estrutura interna.

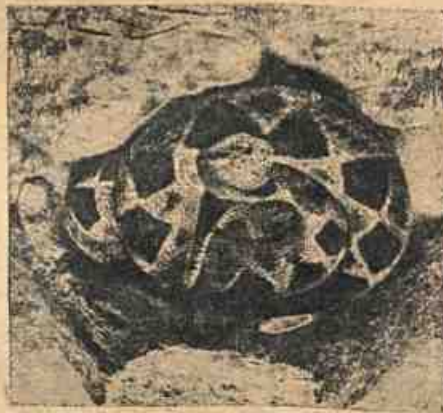
Excepto a coral, todas as serpentes venenosas da America Central recebem o nome de viboras. A capicobriza é talvez a mais perigosa de todas, pois não se avisa com ruido algum e seus movimentos são muito mais rapidos e aggressivos do que os das outras. Raras vezes a capicobriza mede mais de um metro de comprimento; porém, na robustez e corpulencia, espanta o viajante que a encontra.

As variedades mais notaveis são a diamantina e a listada. A primeira vive exclusivamente nas costas baixas das Carolinas, e pretere as paragens humidas e sombrias. Differe de suas congeneres pela linda cor verde, com reflexos diamantinos.

A listada habita uma zona mais vasta, pois vai do Norte e



Serpente cascavel, tambem chamada diamantina, por sua formosa cor verde, com reflexos crystallinos



Grotato listado, muito commum nos Estados Unidos

é encontrada na Inglaterra, em Nova York, até o Occidente, nas montanhas Rochosas e d'ahi ao sul do Mexico.

Actualmente desapareceram de muitas comarcas por causa da dilatação das terras de cultivo.

Dissemos que a cobra tinha certas semelhanças com a co-

ral, e posto que não habite a America, vale a pena fallar aqui pela sua importancia entre as serpentes venenosas.

A India é o paiz nativo da cobra, como de outros muitos animaes nocivos, de varias classes. E' a cobra tão prolifica que, em um só anno, mataram naquelle paiz 600.000 serpentes venenosas, das quaes a maior parte eram cobras e, não obstante, morreram no mesmo anno vinte mil pessoas e cinquenta e trez mil animaes, em consequencia de mordeduras de serpente coral.

Com quanto pareça incrível, a cobra torna-se inoffensiva.

A dentada da cobra é tão subtil que, se a victima estiver dormindo, passa do somno para a morte sem despertar.

Vovô



Mocasin aquatico. Serpente das mais venenosas, dos Estados Unidos

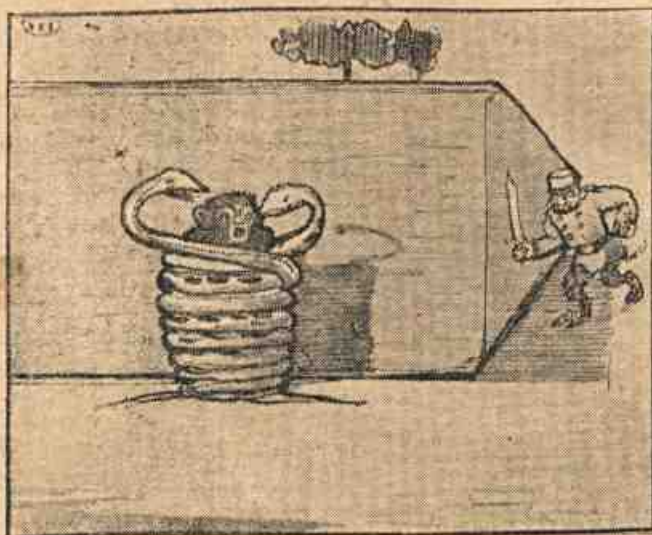
## E BOM TER AMIGOS EM TODA A PARTE



1) Simão era um macaco muito vagabundo, que não resistia à tentação de roubar bananas, no quintal alheio, mas tinha bom genio e era tão amavel que tinha amigos...



2) ...entre todos os animais. Um dia, vinha elle perseguido por um policial, devido a uma falcatrua qualquer e parecia impossivel que escapasse à prisão, quando encontrou duas grandes cobras.



3) Essas cobras não eram, lá para que digamos, muito boas pessoas, mas gostavam do Simão. Quando elle lhes disse: — «Escondam-me», ellas...



4) ...se enrolaram em torno de seu corpo, de modo que o occultaram inteiramente, dos pés a cabeça e o policial, chegando à esquina...



5) ...já não avistou Simão, de sorte que ficou indeciso sem saber para que lado teria elle seguido. Por fim, decidiu-se por uma direcção qualquer...



6) ...e continuou a correr em pura perda, enquanto Simão ria-se reconhecendo que, mesmo entre as cobras, é bom ter amizades.

## HISTORIAS E LEGENDAS

## «Pelludo», o burro

Era um bom burrinho, o *Pelludo*, o burro de Jacob.

Os burros são em geral sympathicos; têm um ar de bondade e resignação, que commove; mas *Pelludo* tinha aspecto especialmente agradável. Seus grandes olhos exprimiam tanta franqueza, benevolencia e candura, que era de espantar.

Tinha-se por elle a sympathia que é peculiar ás pessoas edosas e meigas, que já soffreram muito, e por isso devem ser tolerantes e de bom conselho.

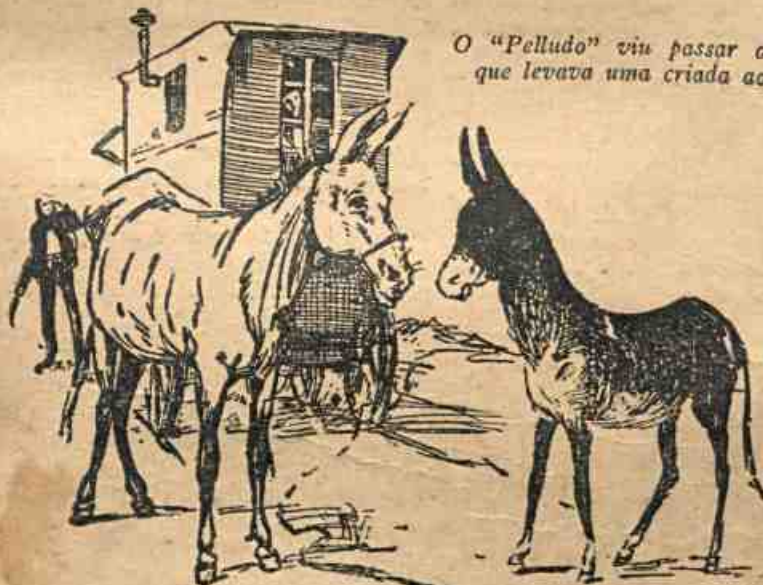
De facto, o *Pelludo* já tivera sua parte de desgostos neste mundo, embora tivesse nascido sob bons auspícios, e até na opulencia, pois passara sua infancia na estrebaria de um castello pertencente a um fidalgo millionario.

Além d'isso, a natureza encherá-o de dons invejáveis. *Pelludo* era elegante e todas as creanças do castello adoravam-o. O fidalgo, para contentar seus filhos, teye que mandar fazer um carrinho, muito leve, ao qual *Pelludo* era atrellado para passear no parque do castello.

Ora, um dia, uma criada do castello ia ao mercado proximo, sentada sobre outro burro já velho, que levava dous jacás para trazer as compras. *Pelludo* devia ficar na estrebaria nesse dia; era ainda muito moço para ir ao mercado, onde seus accessos de alegria pueril, manifestados com saltos e couces ao acaso, poderiam causar grandes prejuizos.



Quando o outro burro já ia longe, com a criada e os jacás, elle tomou, de repente, uma resolução desesperada; saltou a grade da estrebaria e, a trote largo, seguiu pela estrada,



O «*Pelludo*» viu passar outro burro, que levava uma criada ao mercado.

O animal que zurrava era um pobre burro pertencente a uns saltimbancos.

Mas o *Pelludo*, que não comprehendia essas conveniencias, tinha um desejo louco de ir tambem ao mercado. Nesse dia não poude resistir á tentação,

Julgava-se feliz. Mal sabia elle que os desobedientes são sempre castigados pelo destino.

Pouco adiante havia uma encruzilhada. Qual dos caminhos que partiam d'alli iria ter ao mercado? *Pelludo* não o sabia e decidiu-se por um, que não servia. Foi trotando por elle, trotando, mais de uma hora, ao acaso.

O pobre animal perdera toda a sua alegria; já desesperava de alcançar a criada, e entrara-lhe, afinal, na cabeça, a desesperadora convicção de que errara a estrada.

Que havia de ser d'elle, perdido, assim, por campos nunca vistos, sem saber voltar para casa?

De repente, ouviu um *hi-ham! hi-ham* característico, que annunciava a presença de outro burro pelos arredores.

*Pelludo* ganhou alma nova, e trotou para o logar d'onde vinha um zurrar tão melodioso a seus ouvidos.

Infelizmente, o burro que elle ouvira não era o do castello; era um po-

bre animal russo; muito magro, que estava amarrado a uma carroça de saltimbancos...

Mal sabia o pobre *Pelludo* que estava correndo ao encontro da desgraça. Os saltimbancos, que eram ciganos, foram logo segurando *Pelludo*, passando-lhe uma arreata e apesar de seus protestos, seus couces e zurros energícos prenderam-o a uma carriola. Um burrinho novo e tão bonito, era uma sorte para elles.

Exactamente, porque elle era ainda novo, resolveram ensinál-o para trabalhar no circo.

Começou, então, para *Pelludo*, uma aprendizagem torturante. A' força de pancadas, nas patas, ensinaram-lhe a ajoelhar-se, cumprimentar, dançar, etc. *Pelludo*, que não tinha grandes disposições para artista, e não era facilmente resignado, só aprendeu á custa de muita pancada.

E a alimentação era falha; além d'isso, quando iam a uma outra aldeia, o pobre *Pelludo* era forçado a puxar a carriola, que era pesadíssima, e subir asperas encostas, debaixo de impiedosas chicotadas.

O animal tornou-se tão magro, que era possível contar-lhe as costellas, de longe, olhando-as, atravez da pelle. Suas prelhas já não se mantinham eretas, com elegancia; pendiam tristemente de cada lado de sua cabeça.

Por fim, de tanto trabalhar e sofrer, sem ter idade para isso, *Pelludo* adoeceu. Ora, um burro doente não era negocio para os ciganos, e como os saltimbancos não faziam questão de roubar outro pelo caminho, abandonaram-o, cahido á beira de um caminho, para que morresse alli mesmo.

Apenas dous passarinhos vieram vê-lo, e um corvo, que tinha alguns conhecimentos de medicina, disse logo, com ar doutoral:

— Esse não tem vida para muito tempo!

Vão lá fiar-se no criterio dos medicos!

*Pelludo* tinha apenas cansaço e exgottamento, pelos máis tratos.

Só o descanso de uma noite, dormindo sobre a relva fresca, fel-o acordar mais bem disposto, no dia seguinte.

E elle notou que fôrta despertado



*Jacob, o latociro, era um bom patrão*

pelo rumor de uma campainha. Era o velho *Jacob*, o latociro, que ia passando e batendo no fundo de um tacho, para chamar a freguezia.

Vendo o burrinho, alli cahido, tão magro, com um olhar tão triste, teve pena e, como era bom para todos os animaes, chegou-se para acaricial-o e vêr se estava ferido.

A seus affagos, *Pelludo* levantou-se. *Jacob* levou-o para sua casa, deu-lhe um bom feixe de capim e um balde de agua fresca.

Ao fim de um mez o burrinho estava de novo bem disposto, com o pello luzidio e sahiu pela estrada atrellado a um carrinho, onde o velho *Jacob* levava as caçarolas e cafeteiras concertadas, a solda e o fogareiro para trabalhar. O carrinho pesava pouco e o novo patrão era tão carinhoso, que com elle o trabalho tornava-se um prazer.

*Jacob* batia no tacho e gritava:

— Latociro! Quem tem caçarolas para concertar? Metal chumbo velho!

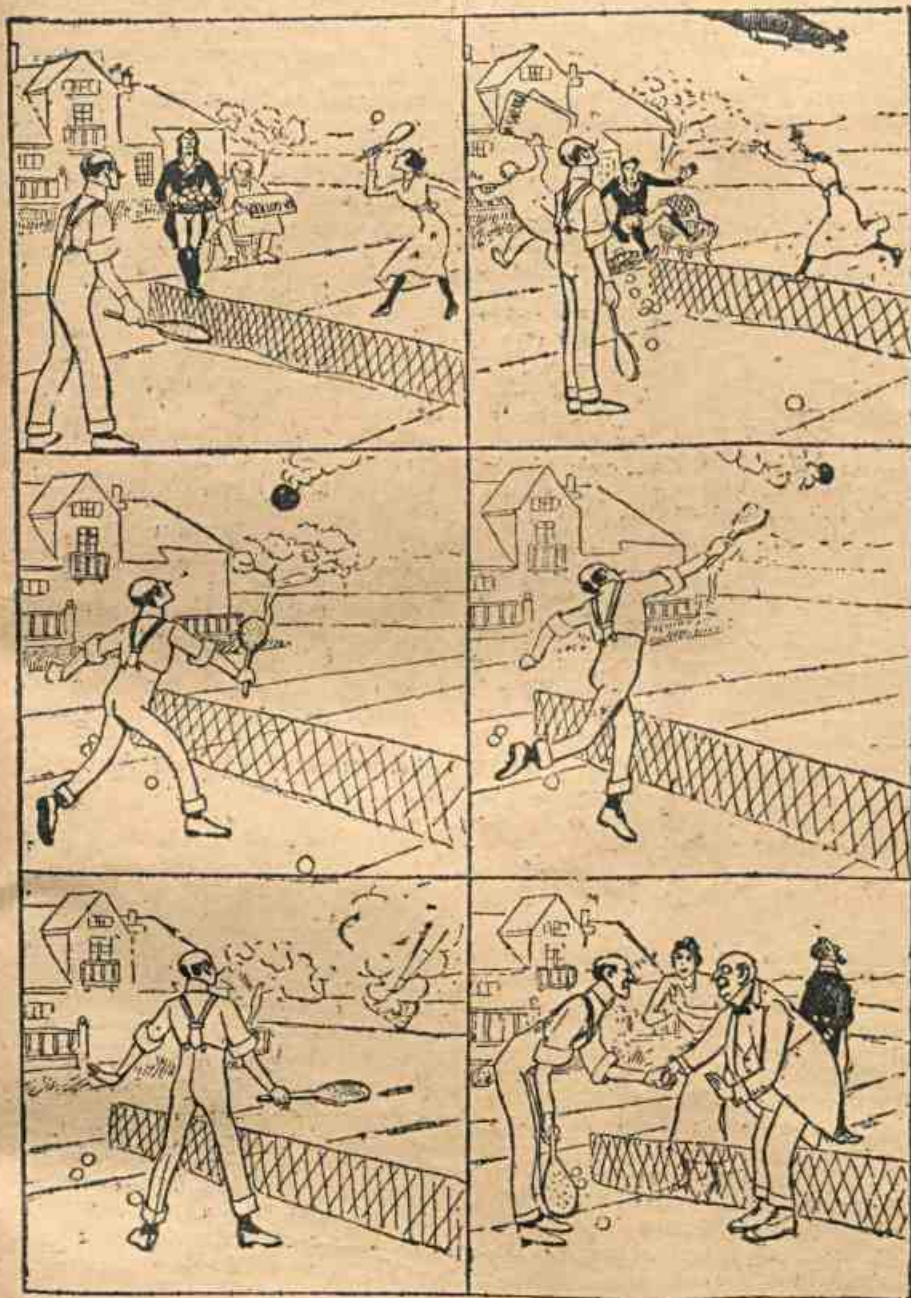


*E o pobre "Pelludo" ainda tinha que puxar a carriola dos ciganos, debaixo de chicotadas*



## O TENNISTA HEROICO

HISTORIA SEM PALAVRAS



Ou como se vê que um sportman habil e de sangue frio pôde devolver a um Zepelin sua propria bomba, destruindo-o com suas proprias armas.

O Pelludo trotava alegremente ao compasso das pancadas no tacho. Quando paravam para descansar, o velho Jacob pendurava-lhe ao pescoço um sacco cheio de milho e pelo caminho colhiaervas bem verdinhas para oferecer-lhe.

O Pelludo era feliz e já nem se recordava das tristezas do passado.

Mas ninguem pôde adivinhar o futuro.

Um dia, o latoeiro, em suas peregrinações de trabalho, passou pelo lugar onde o Pelludo nascera.

Mas havia já tanto tempo que sahira d'alli e era ainda tão pequeno quando deixára o lugar, que não o reconheceram.

De repente, pela estrada em que o latoeiro havia parado para descansar, passou um carrinho cheio de creanças, que, ao verem o burro, exclamaram:

— Oh! que lindo burrinho!

— E' verdade!

— Até parece o nosso Pelludo.

Saltaram do carrinho e examinaram o burro de perto.

— Mas, reparem — disse um dos meninos — E' o Pelludo mesmo, reparem. Até tem a mesma marca branca na testa.

E todos rodearam o Pelludo com grandes manifestações de alegria.

Jacob contemplava aquella scena, sem comprehender o que se passava.

Mas as creanças perguntaram-lhe

como viera a encontrar aquelle burrinho e elle contou que o recolhera por estar abandonado, faminto e doente, á beira de uma estrada.

Os meninos por sua vez, contaram de que modo o animal desaparecera, fugindo da estrebaria.

O velho Jacob ficou muito afflicto; é claro que elle não hesitava em restituir o Pelludo a seus legitimos donos, mas tinha grande pezar em se separar do animal a que já se afeiçãoara.

Apezar d'isso, dirigiu-se ao castello puxando o burro pela arreata.

O dono do castello ficou tão bem impressionado com a honestidade do latoeiro que não quiz acceitar a restituição.

— O animal está em boas mãos — disse elle — Meus filhos já se tinham consolado da perda do Pelludo; eu já lhes tinha dado em lugar d'elle um poney. O senhor gosta do animal, fique com elle.

Nesse momento, o Pelludo começou a zurrar com tanta conyegação, que parecia approvar essas palavras.

E assim ficou sendo um burro de latoeiro e um burro feliz.

## Collaboração



Chiquinho I — Rei da Travessura I  
(Des. de Jaiza Pinto Gaspar)



Chiquinho elegante  
(Des. de Fonso Siverio)

O NOSSO ANNIVERSARIO

Agradecemos infinitamente a nossos gentis leitores, as felicitações que nos enviaram por nosso 10º anniversario.

Até á vespera d'esse dia já havíamos recebido saudações de :

Moacyr Senna Therezinha Senna, Arthur Senna, Sylvia Senna, (por telegramma) Directoria do Vera-Cruz Foot-Ball Club, Severino Primaz de Oliveira, Doralice Gama Nair, Hilda, Louize Edith Depine, Oswaldo Barbosa, Solindo Cunha, Jaiza Pinto Gaspar, Alda Assumpção, Alvaro Terra, Julia da Costa Lima (Joazeiro, Bahia), Ezilda da Silva, Rubem Antonio Gomes (Nithroy), Edgard de Oliveira, José Borges Ferreira, Iracema Penna (Cesario Bastos), Manuel C. Freitas, Ernani Santos, Lindalva, João e Antonio Barreto de Mello, Inah Araujo, Carlos Victor Gnimar Janson, Alberto, Lucia e Armando Maciel, (Nithroy), Joaquim A. Naegelé, José M. M. L. Naegelé, Maria A. Langsdorff Naegelé, José Mello Naegelé e Orlando Hermano Naegelé, (Santa Rita do Rio Negro), Mario S. de Mello, Maria Luiza e Alberto, Arnaldo Joaquim Mendes (Campinas), Eurico de Siqueira Mello, Claudio Martinho dos Santos Laranja, (Belo Horizonte), Mauricio, Thereza Vaz e Edméa da Silveira.

AOS ANNOS D"O TICO-TICO"

Ao galante *Tico-Tico*,  
Que canta como um canario,  
Meus cumprimentos envio  
Pelo seu anniversario.

A boa e bella avezinha  
Que muito sabe trinar,  
Curvando-me reverente  
Eu venho alegre saudar,

Desejando-lhe mil annos,  
Felicidades sem fim,  
Venho dar-lhe flores d'alma,  
As flores do meu jardim.

Deus te conserve, avezinha,  
Sempre amigo das creanças,  
Tornando realidade,  
Tua meigas esperanças,

JOÃO DA FONSECA CHAGAS

QUERIDO "TICO-TICO"

Não quiz deixar transcórre desapercebida a data de hoje ; pois bem sei que colhes no jardim florido de tua existencia, um jasmim candido! como são candidos teus nove annos.

Feliz d'aquelle que junto a ti, pôde vocalmente almejar-te um prospero futuro, pois que não há palavras sufficientes com que eu possa manifestar os meus sentimentos por meio de uma pequena cartinha.

Assim, queira aceitar, como que pessoalmente, um affectuoso abraço que te envio por esta mensageira.

A collaboradora effectiva

MARIA JOSE' PENTAGNA

AO "TICO-TICO"

Outomno, inverno, primavera, verão, qual d'estas estações é que mais ama? — perguntaram-me. — Pois bem, eu o digo :

adoro todas ellas, tenho estima por todas as quatro; porém, as que eu

DESEJO

mais, as que me encantam e enebriam são, indiscutivelmente — Primavera e verão.

Ha quem me contrarie, bem sei; existem mesmo muitos escriptores,

MUITAS

peçoas que são apaixonadas pelo inverno.

Para mim, o inverno não tem outro encanto senão o da melancolia. Considero esta estação como um sitio ermo e triste, onde se depára, de instante a instante, a morte enrolada em seu horrivel manto de neve. O inverno é a estação das parcas e que faz dormir a natureza toda, ou a deixa em prostração.

O riso traz

FELICIDADES

a quem o manifesta. Ora, onde não ha calor não pôde haver vida, onde não ha vida o riso deixa de existir,

PELO

simples motivo de que uma pessoa estando triste ou fria não poderá rir, ainda que seja para não chorar.

Na primavera gozamos uma aragem fresca pela humidade da praia, e perfumada com o odór das flôres do arvoredo por cujas franças passa, impregnando-se.

Na primavera, ouvimos durante o

DIA

o doce gorgoeio dos passarinhos; vemol-os passear na areia á sombra fresca dos arbustos, proximo a nós.

No verão, qualquer brisa, mesmo ás

ONZE

horas do dia, enche-nos de prazer, alegranos, dá-nos inspiração, traz-nos recordações caras, que nos deixam melancolicos com saudade do passado, que nos revive, ou nos alegra pela lembrança do bem que então gozamos; ao passo que no inverno, qualquer sopro

DE

vento, por mais leve que seja, nos tustiga a epiderme delicada, nos assobia á porta de maneira triste e assustadora,

Adoro Setembro,

OUTUBRO

e novembro — sem fallar nos outros mezes do verão — porque são os mezes da primavera, que é a estação das flôres, dos passaros, dos risos e, portanto, da vida.

Jose' d'O. ROSA

Onze de Outubro!...

Quem seria capaz de adivinhar a que estava destinado o dia "11 de Outubro?!" Era ao apparecimento d'O *Tico-Tico*, que é ainda o rei dos jornaes!

Hoje recolhe mais sympathias, por ser o dia de seu anniversario!

O *Tico-Tico* tem sido de um prodigio de felicidade!...

E eu te saúdo *Tico-Tico* por seres sempre victorioso!...

JAIZA PINTO GASPAR

SALVE! 11 DE OUTUBRO

Nesta manhã dourada, nesta manhã de alegria, toda a floresta, amanhece alegre, os passarinhos entãoam doces hymnos. Como é bello ouvil-os cantar!

Depois, em alegres canticos, esvoaçam todos e cada qual leva em seu lindo biquinho um ramosinho, e dirigem-se para o ninho do querido *Tico-Tico*, onde o depositam.

Ah! Eu tambem quero ser um d'estes passarinhos, para levar-lhe um ramo, como recordação de tão bello dia, dar-lhe os meus parabens e dizer-lhe: — Salve! O *Tico-Tico*! Salve! 11 de Outubro!

Petrolina

JOÃO FERREIRA GOMES

Bruges  
G  
An  
Saraj  
Lyo  
Vene  
Napol  
Liég  
Liverpo  
Hamb  
An  
Edimb  
Trent

(Acrostico de EDGAR ABREU DE OLIVEIRA)

Jorn  
Jorna  
Re  
Car  
Malh  
Fon-Fo  
Pai  
Gaz  
Correio  
Jornal das Cr  
N  
Trib  
R  
Jornal do  
Impa  
J

EDGAR ABREU DE OLIVEIRA

Myo  
Ac  
Vio  
Gra  
Ang  
R  
Cravi  
Narci  
Cam  
Rese  
Hort  
Am  
Sa  
Helio  
Perpet  
Ma  
Lyri

(Santa Thereza)

MARIA DA GLORIA MACHADO

# O Sr. «X» e sua pagina

## A FOME NA CHINA

Nada mais horrível do que a fome, que dizima tantas populações, todos os annos, na Asia! Não só na India como na China, isso se dá constantemente, por causas semelhantes ás que produz, em certas epochas, a miseria no Ceará, a falta de chuva, a secca. Sem neve nas montanhas, sem agua nos rios, é a morte certa para essa população.

Sendo sabido que um chinês pôde viver com um punhado de arroz por dia e que o governo faz distribuir importantes socorros nas provincias esfaimadas, pôde-se avaliar facilmente das proporções do desastre e o numero de victimas, visto que, com a melhor boa vontade do mundo, não se consegue evitar o morticínio pela fome.

A photographia que estampamos é bastante eloquente para necessitar longos commentarios. São dous infelizes fa-



Tipos de jamintos na China

mintos da India, em magreza tão horrorosa, que lhes dá a apparencia de esqueletos vivos. Na China a miseria é a mesma.

## A VOLTA DO MUNDO NUMA BARRICA

Os singulares *sportmen* que emprehenderam essa aventura parecem querer adoptar o sys-

que atravessam. Sem contar a policia, que não tarda a apparecer e infligir-lhes sempre um repouso obrigatorio, mas salutar. Esses dous pandegos con-



Dous «sportmen» que tentaram dar a volta ao mundo, tendo como vehiculo um tonel.

tema de locomoção do caramujo, de preferencia á do passaro, á qual tendem os aviadores modernos. Como o caramujo, com effeito, elles caminham carregando sua casa, cada um por sua vez. E assim resolveram fazer a volta ao mundo. Se, como os heróes de Julio Verne, que não se queriam servir das estradas de ferro, é por aversão ao progresso, ao conforto e á rapidez que os nossos *sportmen* protestam, devemos convir que não podiam ter escolhido outro vehiculo menos confortavel do que a sua barrica. No tempo do automovel e do aeroplano voltar á habitação de Diogenes!... Já é singularidade!...

Nas aldeias, nas cidades, nas ruas e praças publicas, sua singular equipagem faz reunir o povo e provoca, em certos paizes, toda a sorte de manifestações sympathicas ou hostis, segundo a mentalidade, mais ou menos barbara, das regiões

seguiram, em um mez, atravessar a Allemanha, vindo da Russia, seu paiz natal. Conseguirão atravessar o resto do mundo?

O tempo nol-o dirá... a menos que a vida de um homem não chegue para ver o fim d'essa singular viagem.



Dous inseparaveis amigos (Des. de Ary Godinho)

# Dioxogen

Evita infecções e molestias de pelle,

## CORRESPONDENCIA

DO

## DR. SABETUDO

R. de O. — Mas isso não é possível. O senhor escreve *siguramente, brevidade, cinco ticos-ticos, encomodar* e manda-me contos para que eu examine, faça publicar em revistas d'esta capital ou devolva a seu endereço. Mas imagine que eu recebo uma média de duzentas a trezentas cartas por semana; se todos os nossos leitores me mandassem contos para examinar e mandar a revistas ou devolver, eu não poderia fazer mais coisa alguma. Quem manda originaes a jornal guarda uma cópia, porque não há jornal que se submetta ao serviço de devolver todas as tolices que lhe enviarem. Isso é feito em toda a parte onde ha imprensa.

R. Alves — Não conheço.

L. Faria Rocha (Bahia) — Suppõe-se que os indigenas do Brazil são de raça chinesa. 2° — Indecisa.

Henriette Biganetti — Fazer muito exercicio; manter-se de pé depois das refeições, durante uma hora e meia no minimo; ingerir a menor quantidade possível de líquidos. Com effeito, está pesando demasiadamente.

Antonio Lino (Campos) — Mas isso não se pôde indicar assim. Depende das condições de fortuna e da especie do baile.

Dulce Dias — Não é preciso ser assignante. Attendo com muito prazer a todas as perguntas, que representem curiosidade sensata. Pôde escrever todas as vezes em que o julgar necessario; termine-lhe sempre a seu dispor. 2° — O presente depende das condições de fortuna da presenteadá. Se é muito pobre escolha uma coisa util, que lhe possa causar prazer (mas nesse caso mandem-lha levar a casa, offerecendo-a sem apparatus) Se não é uma pessoa muito pobre, que sofra privação, o melhor presente possível, com essa quantia, é uma grande quantidade de flores, bem escolhidas.

Lucinda (Campanha) — A carta está muito bem escripta e julgo que apenas precisa de boas leituras para aperfeiçoar sua educação litteraria. 2° — Para engordar, dormir muito e tomar alimentos substanciaes, como ovos, leite, etc. Como tónico, deve tomar Agua Inglesa com Hemoglobina. Se quiser, eu dar-lhe-ei a fórmula. 3° — A letra indica cerebração muito activa, espirito meticoloso, com grande amor proprio, que a faz ser um pouco desconfiada (desconfiando de si), com affectividade muito sensível e grande cuidado pelos detalhes de sua existencia.

Noemi Barbosa — Não é bastante o que me enviou para informar-me.

Clotilde G. da Silva — Caracter muito feminino ou caracteristicamente com todas as qualidades e alguns defeitos, que são bem proprios de uma moça. Amor proprio sensibilissimo, cinme e affectividade exigente, que quer o dominio absoluto. Entretanto, é, ao mesmo tempo, um pouco dissimulada, apesar das apparencias de franqueza energica. Altivez indomavel, dedicacão possível, desde que tenha confiança ou grande affeição pela pessoa a quem se dedica. Capaz tambem de se dedicar por alguém, que não mereça tanto, mas apenas pelo espirito de orgulho, que pôde levar-a a sacrificar-se, unicamente pela teimosia em vencer um sentimento que resolveu conquistar.

José Salomão Salles — A assignatura

deve ser renovada uns quinze dias antes de terminar a que se tiver. 2° — Se é para começar, o methodo de Anh. 3° — Nasceu e morreu em Portugal.

Miguel Carvalho — Sahirá no Almanach do Tico-Tico, que já está no prelo e será o mais lindo.

Antonina Ferreira (S. Paulo) — Tenho leitores de todas as edades. A letra indica muito amor aos seus e incapacidade de outra affeição egualmente profunda. Muito compassiva, esquece-se de si para servir a outros, é naturalmente meiga, esquece facilmente as offensas e gosta de trabalhos caseiros.

Rossi — E, mau signal, para um homem; em sua idade, nada significa. 2° — Indecisa. 3° — Unte a mão com vaselina pura, ao deitar-se.

Vulta — Nessa idade o ser menina ou moça depende da educação que se tem.

Carlos Pinto da Silva — Para uma e outra pergunta é o violino. A carreira sempre depende do valor proprio e especialmente em arte, ou o essencial é ter vocação e dotes naturaes. 2° — Letra indecisa.

Mlle. Dora — Por uma razão muito simples. Não sei quem me escreveu.

João Malfitano — Pois se ha entre nós tão completa desaccórdio, se eu entendo que essa leitura é inconveniente e o meu amiguinho que ella é boa, parece-me inutil que lhe responda. Em todo o caso, sempre lhe direi que esse detestavel autor não tem romance algum, cuja acção se passe na Edade Média. 2° — Faça não se escreve com dous ss.

Campoamor — Contra as traças, o melhor é ter pó da Persia nas estantes e nunca deixar passar um mez, sem expôr os livros ao ar livre e mesmo ao sol, durante algumas horas. 2° — Grammatica de Maximino Maciel. 3° — O mais certo é escrever *fallar* com dous ll. Não é isso; ao contrario, esta é a unica fórmula certa. Como verbo auxiliar Ter, os participios passados, devem ser regulares; assim deve-se dizer "tendo matado, tenho salvado", e não "tenno morto, tenho salvo". 5° — Indecisa.

Herninia de Oliveira — Para sardas leite anti-phelico e não apanhar sol.

L. Carvalho — Naturalmente a regularisação das funcções dos rins deviam trazer-lhe allivio, porque o seu mal deve ser arthritismo. Mas isso não se pôde tratar com indicações por carta. Exige assistencia medica e muito assidua. Essa especie de algodão que apparece em suspensão na urina é phophato, mas deve mandar analysal-a, porque pôde tambem conter albumina e é isso provavelmente que torna seu caso grave.

Lacy Oliveira — Não é mais collegio. 2° — Unte o rosto com vaselina pura, ao deitar-se. 3° — Indecisa.

Raul Xavier (Granja) — Quando se cresce assim, muito cedo, isso não quer dizer que se continue a crescer do mesmo modo, até os 20 annos. 2° — Os pannos é indicio de anemia. 3° — Por uma razão muito simples, porque o ar e o alimento, são conduzidos por canaes distinctos.

Narciso (S. Paulo) — Indecisa. 2° —

Tigre e onça, são animaes diversos, porém, pertencem à mesma especie, que é a dos felinos. 3° — A traducção é a seguinte: "Adeus, terra, adeus. Que venha a morte, que a morte me liberte." 4° — Fazer-me significa "fazer a mim". 5° — Prefiro a Bertini.

Zásinha (Bahia) — Pois faz muito mal. Está estragando os cabellos. Hão de embranquecer e cair cedo. 2° — Porque tem desequilibrio nervoso.

Ernesto Amadei (S. Paulo) — Methodo de Anh. 2° — Ptolomen, é o nome de varios reis do Egypto. Houve até Ptolomen XVI. O primeiro substituiu o imperador Alexandre, o Grande, e morreu no anno 283, antes de Christo. O 16° morreu no anno 30, antes de Christo.

Maria Alcavenga — Esse incommodo nas juntas dos dedos, só pôde ter por causa, arthritismo, excesso de acido urico. Tome Lihinés do Dr. Gustin, um papel para cada litro d'agua e beba nas refeições a vontade. Isso fará tambem desaparecer as espinhas.

Mafalda Moreira — Infelizmente, isso não é caso em que se possa aconselhar, sem exame medico. 2° — Sua carta está muito correcta; a letra é um pouco incerta, mas tende a melhorar.

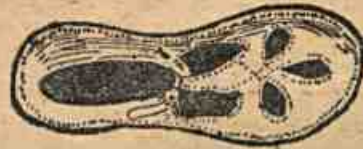
F. de Moura — Não só julgo que haveria esse perigo, como entendo que a policia faz muito bem em impedir que uma pessoa, não autorisada pela Faculdade de Medicina, exerca a profissão de medico. Quanto a curar sem remedios, só com fluidos, parece-me feiticaria e nunca conseguirei acreditar em semelhante coisa.

José A. Clovis do Amaral (Ribeirão Preto) — Se já está tomando este remedio, basti alimentar-se bem e dormir muito para engordar; salvo se tem alguma molestia grave. 2° — Engenharia. 3° — Já tenho dito tantas vezes!... Passar no rosto vaselina pura. 4° — Os preços são os mesmos em todas as casas. 5° — Reuter.

DR. SABETUDO



"Chiquinho" assustado  
(Desenho de Antonio de Almeida)



## ALPERCATAS

De 17 a 27.... 3\$500  
» 28 a 33.... 4\$000  
» 34 a 40.... 5\$500

## CASA «GIOMAR»

120. AVENIDA PASSOS, 120 — telephone — norte, 4424  
CARLOS GRAEFF & C



# O FORÇADO

Nesta acção e sob a rubrica «Viagens e Aventuras» contaremos aos nossos amiguinhos casos verídicos, passados em diversas regiões do mundo e que servirão não só para relatar actos de heroísmo ou de dedicação humana, como para tornar conhecidos costumes e singularidades de varios paizes.

No caminho limpo e liso, os forçados caminhavam vagarosamente. Voltavam do trabalho, à tardinha. Riam e conversavam como collegiaes descuidados. Havia jovens, quasi creanças, já bronzeados, velhos de barbas grisalhas, arabes de olhos brilhantes e negros indolentes, sessenta homens ao todo, vestidos da mesma forma e tendo estampados na physionomia os mesmos sentimentos.

A dez passos de nós, diante do grande edificio do presídio, pararam. Fallavam baixinho.

Debandar!—commandou um dos guardas.

A tropa dispersou-se. Era o melhor momento para elles; algumas horas de repouso antes de dormir e durante as quaes se entregavam a seus passatempos favoritos:— escrever cartas e poesias, fabricar utensilios ou armas prohibidas, jogar cartas, combinar planos de evasão ou projectar o assassinato de um camarada suspeito de traição.

Todos folgavam, cantavam e pareciam felizes.

Diz-se-hia que o céu puro da Oceania, na risonha ilha Nou, influa sobre seu espirito.

Um d'elles, porém, não entrara no edificio. De pé calçado, parecia considerar-me com tristeza.

—Diga-me—perguntou de repente o sargento, que me havia levado alli pela primeira vez— aquelle homem conhece-o?

Fitei o homem. Certamente já o vira em algum lugar.

O condemnado aproximou-se timidamente, com hesitação.

—Não me reconhece, Sr. Henrique?—perguntou.

—Como? Francisco, és tu, aqui!

Agora me recorda. Havia quatro annos que o não via. Francisco era para mim quasi um amigo de infancia. Fora empregado de meu tio, em cuja fazenda eu passava as ferias.

Um dia tentára assassinar um guarda campestre e eu imaginara que elle tivesse sido condemnado apenas a alguns meses de prisão.

Encontral-as alli, entre os galés, causou-me dolorosa impressão.

cito colonial para poder viajar. E você, como veio parar aqui?

Suas feições se contrahiram.

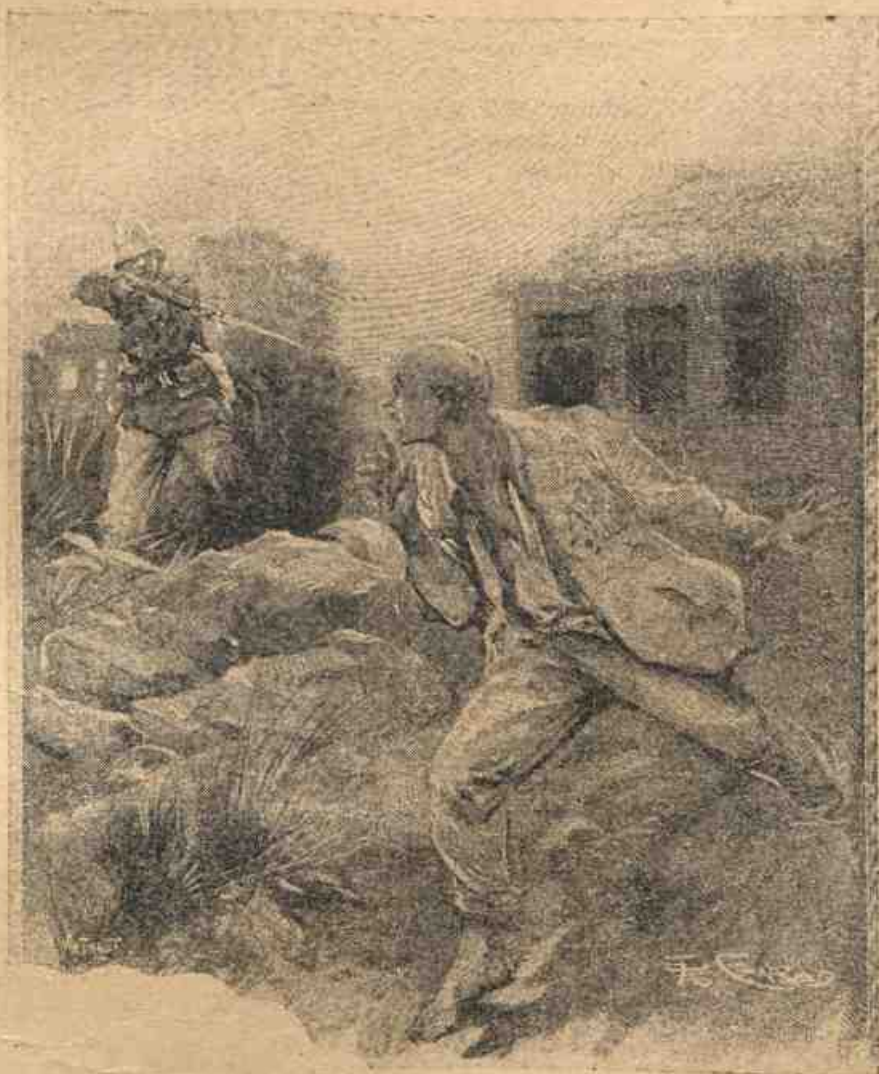
— Ah! talvez não acredite.

Conheceu a pequena Angela,

que ia trabalhar lá na fazenda,

por occasião das colheitas?

Eramos quasi noivos e deviamos



*O sentinella interpellou o fugitivo uma segunda vez e, como não obtivesse resposta, fez fogo*

— Sr. Henrique, estou muito contente por vel-o. Então, está fazendo o seu tempo de soldado?

— Exactamente, meu pobre Davy, e era um mau sujeito.

Francisco, alistei-me no exercito colonial para poder viajar.

Mas um invajoso, o guarda campestre da aldeia...

Lembra-se d'elle? Chamava-se

tambem gostava de Angela e

par isso deitou-me a perder. Era verdade que eu caçava sem licença, mas isso era peccado tão pequeno, que seus tios o sabiam e nem por isso me despediam de sua fazenda.

Davy sabia d'isso. Havia muito que me vigiava. Uma noite estava eu armando um laço para apanhar uma lebre, perto do moinho, quando elle surgiu.

— Entrega-te ou faço fogo.

Imagine se corri! Mas elle atirou, o canalha, e recebi uma carga de chumbo na coxa. Então não reflecti. Atirei tambem e elle foi ferido no peito. Depois eu não podia fugir. O guarda quasi morreu e acreditaram em tudo quanto elle disse.

O moleiro, que era seu amigo, serviu de testemunha contra mim, dizendo que eu escorára Davy e o ferira á traição. Isso valeu-me cinco annos de trabalhos forçados.

Pobre Francisco! Via-se que estava fallando a verdade. Quiz provar-lhe que não o desprezava e estendi-lhe a mão; mas reflecti logo e tive a consciencia do abysmo que separava a minha larda de sua libré de infamia. Por causa dos meus camaradas, que estavam perto, recolhi a mão. Francisco comprehendeu e sorriu com tristeza.

Prometti voltar e tive depois frequentemente occasião de conversar com meu amigo de infancia, pois estava sempre de serviço na penitenciaria. Nossa conversa não variava. Tratava-se sempre da nossa aldeia.

Collaboração



*Ler á Escola é muito bom, mas ler o Tico-Tico é muito melhor!*

(Desenho de Jurandyr Gomes)

— Sabe, Sr. Henrique, se a colheita este anno será boa?

— Pelas cartas que recebi, creio que sim.

— Tanto melhor para minha pobre mãe.

Sua mãe! Não pensava senão n'ella. Teria dado vinte annos de vida para revê-la e como elle fazia uma ideia approximada da configuração da ilha, adivinhei que ruminava projectos de evasão.

Quando eu escrevia, encarregava-me de uma porção de recados e eu lia-lhe minha carta, para vêr se tinha esquecido alguma cousa.

— Então — perguntou elle — essa carta enquanto tempo chegará a seu destino?

— Em quarenta e cinco dias, mais ou menos.

— Quanto tempo, meu Deus!

Uma noite em que eu estava de serviço na penitenciaria, encontrei-o e elle perguntou-me:

— Está de plantão hoje, Sr. Henrique?

— Estou e montarei guarda esta noite em frente da prisão.

Perguntou-me a hora, ao que não prestei attenção. Ah! se o tivesse olhado naquelle momento teria comprehendido.

Devia fazer guarda da meia noite ás duas horas.

A's dez estava jogando no posto, quando o sargento me chamou.

— Leve esta carta ao campo de Montravel. E' muito importante. Como não pode estar de volta cedo, Aubertin tomará o seu logar na guarda e o senhor substituir-o-há ás quatro horas da madrugada.

E parti logo, encantado com o passeio. O céu estava lindo. A chalupa que me levava a Nuncéa corria serena sobre as aguas.

Em Montravel tive de esperar muito tempo a resposta do commandante da penitenciaria, e já era mais de meia noite quando voltei.

No momento em que chegava ao posto, pareceu-me distinguir ruido de vozes na direcção da prisão.

Escutei, pensando ter-me enganado, quando uma voz enérgica e dura pronunciou:

— Quem vem lá?

Era Aubertin, que fallava. Comprehendi tudo.

De novo a pergunta se fez ouvir, seguida, em pouco, por um tiro cujo echo reboou ao longe, no littoral.

Todo o posto despertára. Fo-

Collaboração



*Serrote e Moleque Escavado, são dois bons amigos.*

(Des. de José O. Gurgel de Mendonça)

mos ao encontro de Aubertin, que estava pallido; mas, ao luar, distingui no chão um corpo estendido.

— E' um condemnado — dizia o soldado. — Pretendia fugir. E o mais exquisito é que não parecia importar-se commigo; pareceu-me até que me fazia signaes. E como não respondesse atirei.

Fiquei pregado no solo, sem ousar ir vêr o homem cahido. Um horrroso presentimento fazia-me bater o coração.

Por fim, ousei approximar-me. Distingui o numero da blusa: 2.492 e acima uma mancha de sangue.

Francisco era o pobre rapaz. Sua ideia era facil de comprehender. Contava commigo para evadir-se. A fatalidade quiz que eu fosse substituido. D'ahi veio toda a desgraça. Curvei-me sobre elle, chorando. Seu coração batia ainda. Ah! como me causava piedade, com o peito ferido e agonizando, o pobre rapaz que se fizera matar para vêr sua mãe!

No hospital abriu os olhos e, depois de vagueal-os pela sala, fixou-os em mim.

E no seu olhar moribundo havia tanta tristeza e censura, que comprehendi seu pensamento.

Não sabia que eu tinha sido substituido e pensava ser eu o seu assassino.

Então, contristado, tomei-lhe a mão, e curvando-me disse:

— Francisco, meu pobre Francisco, não fui eu... Estás ouvindo... Fui substituido... Não fui eu quem atirou.

Vi um clarão de alegria passar em seus olhos e suas mãos estreitaram iracamente a minha.

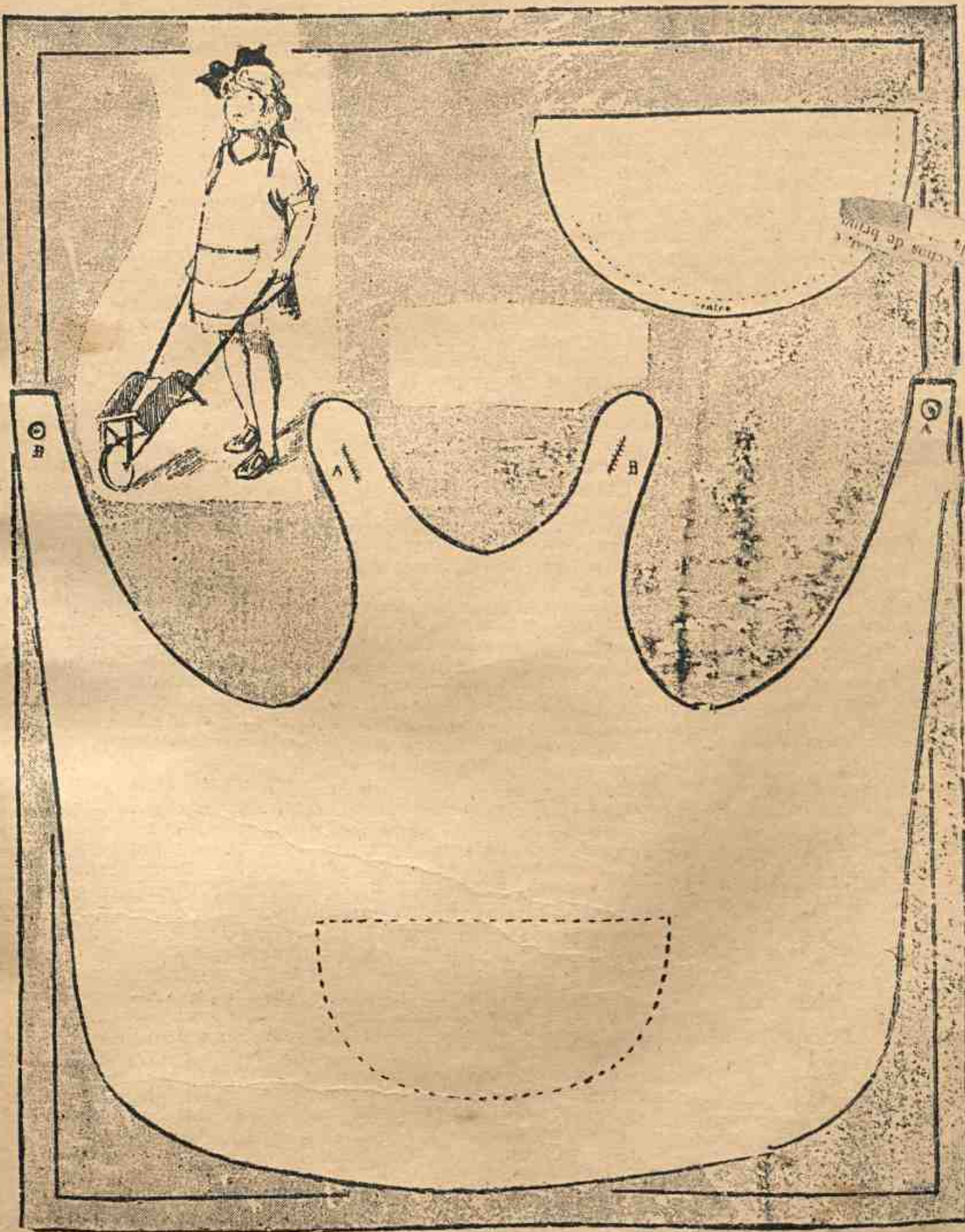
— Ah! Sr. Henrique — murmurou elle.

Depois, sua cabeça immobilizou-se sobre o travesseiro.

Seus olhos pareciam olhar para muito longe, muito longe...

# SECÇÃO PARA MENINAS

## O AVENTAL



(Vide texto na pagina seguinte)

## Secção para meninas

### O AVENTAL

O avental é para as meninas um objecto de primeira necessidade, indispensavel para brincar e estudar sem perigo de sujar o vestido no menor descuido e mantendo-o sempre limpo para apparecer a qualquer visita ou chegar á janella.

Ora o avental de que damos hoje o modelo preenche todas as condições necessarias de elegancia e commodidade. Elegante, gracioso, resguarda todo o vestido não só pela frente como pelas costas e tem o bolso muito commoda para guardar objectos de trabalho como lapis, *decalcarretel* de linha ou *pedra* *grási* *morroquedo*, como holas, *cor* *to*, *ecc.*

É o modelo tem ainda a vantagem de ser muito simples.

Corta-se em um só pedaço tendo apenas o bolso um pedaço separado.

Em volta, o avental é dobrado por um ponto muito facil de que damos a explicação bem clara com um pequeno desenho na pagina do lado. Tambem se pôde fazer essa cercadura dobrando o avental com uma fita vermelha.

O fecho é com botões nos hombros, o que ainda torna o uso d'esse avental mais agradável pois que a propria creança pôde vestil-o ou despil-o sem auxilio de pessoa alguma. Notem somente que o botão A prende á casa B; e o botão B á casa A, de modo que os dous lados do avental fiquem cruzados nas costas para fechal-o bem.

O bolso deve ser cortado de modo que sua linha superior (a do debrum) fique ao longo do fio da fazenda. No molde (á est.) marcado o panno necessario para a costura. Dobrem a costura para dentro e péguem o avental com um posponto por cima.

Para cortar o avental tenham tambem o cuidado de collocar o molde sobre a fazenda, bem a prumo de accordo com o fio.

Todos os pospontos e debrums feitos com linha vermelha sobre o avental de lona parda, dar-lhes-hão aspecto muito galante. Tambem pôde ser feito de lona beije com debrum azul.

filha do Sr. Raphael Flôres, residente em S. Paulo.

—No dia 11 do corrente, completou o seu 2º anniversario a interessante Olga, filhinha do Sr. Raul de Carvalho, negociante nesta praça.

—Dario Galvão de Queiroz, irmão do nosso assignante Innocencio G. de Queiroz, residente em Valença, Bahia, fez annos no dia 30 de Setembro passado.

— No dia 11 de Outubro, anniversario do *Tico-Tico*, fez annos o galante Luiz Depine Filho, irmão da nossa gentil leitora Nair Depine.

—Completa o seu 10º anniversario natalicio, a 24 do corrente, a nossa gentil collaboradora Edmêa Silveira, filha da viuva Sra. D. Maria Augusta Silveira, residente nesta capital.

A anniversariante, apesar da sua pouca idade, é alumna premiada da «Escola Modelo Tiradentes» e frequenta, com notavel applicação, a aula de musica do Lyceu de Artes e Offícios.

### NASCIMENTOS

O Sr. Procopio Caldas e sua esposa D. Anália Caldas têm o seu lar enriquecido com o nascimento de duas lindas meninas, que na pia baptismal receberam os nomes de Rosa e Elzilia. Serviram de padrinhos de Rosa o Sr. Gumerindo Barbosa e a senhorita Maria Dahe e de Elzilia, o Sr. Antenor Marinho e senhorita Dalila Dahe.

— Maria Heloisa foi o nome que recebeu a filhinha do Dr. Salvador de Araujo Jorge, nascida ha dias nesta capital.

—Acha-se enriquecido o lar do Dr. Manuel Madruga e de Mme. Maria Madruga, com o nascimento de uma interessante creança que recebeu o nome de Yvonne.

gas, plenamente, grau 9; José P. Dias, plenamente, grau 8; Laureano M. Penha, plenamente, grau 7; Agenor M. Alves B., plenamente, grau 7.

1º Secção do curso medio — Herenio de Castro, plenamente grau 9; Vicente B. Braga, plenamente grau 9; Luiz M. Penha, simplesmente, grau 5; Orlando de S. Carvalho, simplesmente, grau 5; Adriano dos Santos, simplesmente, grau 5; José C. Tovar, simplesmente, grau 4; Antonio Barbosa simplesmente, grau 4; José da Motta, simplesmente, grau 4; Aguiinaldo G. de Oliva, simplesmente, grau 4; Luiz S. Pinto simplesmente, grau 4; Djalma B. da Costa, simplesmente, grau 4 e Aristeu de Paiva, simplesmente, grau 4.

### RECEBEMOS E

#### AGRADECEMOS

*Gazeta Social*, jornal critico, recreativo e noticioso, que se publica nesta capital.

*A vida academica*, revista academica de grande circulação no Brazil e que tem como redactores os academicos Genesis Pitanga Filho, Rodolpho Ramos de Brito, Mario de Almeida e Oswaldo Silva.

— *A formiga*, órgão infantil que se publica em Bebelouro, sob a direcção do Sr. Durval Caldas.

### O bom caminho

— Olá, Sr. jumento — dizia uma gralha — bem mostra que é privado de talento — Porque, minha senhora ?

Deixar a estrada, larga e commoda, para seguir como cego por este barranco que borda um abysmo ? Só muita estupidez ! Respondeu pacientemente o burro :

— Não vê que o caminho trilhado tem lama e está alagadiço ? Procuro pois uma estrada limpa, ainda que seja mais tortuosa e difficil.

Deve ser assim o caminho da vida. Estreito e bordado de espinhos, porém, limpo.

LOBATO

## VIDA SOCIAL

### ANNIVERSARIOS

O nosso collaborador e amigo E. Bianchi, residente nesta capital, completou seu 12º anniversario natalicio a 23 do mez passado.

—A 10 do corrente mez, completou seu 11º anniversario natalicio o nosso bom amigo Philomeno Costa, residente em S. Paulo.

—Completo seu 1º anno de existencia, a 8 de Outubro corrente, a interessante Francisca,

### PELAS ESCOLAS

Realizou-se a 28 do mez passado na 1ª Escola masculina do 15º Districto, sob a competente direcção do professor João Abro P. das Chagas, mais uma sabbatina mensal, que teve o seguinte resultado:

Curso complementar — Amilcar P. Dias, distincção, grau 10; Diderot T. Ayres H., plenamente grau 8; João José Vieira, plenamente, grau 8.

2º Secção do curso medio — Henrique da Conceição, distincção, grau 10; Alcyr P. das Cha-



Zé Macaco peão consummado  
(Des. de Paulo E. Saraiva)



**RAÇAS HUMANAS--As mulheres de Bagdad--(A vida turca na Asia)**



Em Bagdad, a cidade legendaria de onde a litteratura nos relata tantas historias das mil e uma noites e contos da



nacionalidades muito diversas: turcas, armenias, kurdas, arabes, judias, gregas e persas: e essa diversida-



carochinha, é uma cidade da Turquia asiatica e situada à margem do rio Tigre. Outr'ora foi capital de califado (provincia) importante; actualmente decabida, mas ainda tem 145 mil habitantes e industria muito activa de tecidos, cutelaria, joias, preparo de couros, etc.

Ha em Bagdad mulheres de

de dá ás ruas aspecto muito pittoresco, porque cada raça conserva seus costumes especiaes.

As turcas e arabes são da mesma religião—a musulmana — mas usam vestuarios diferentes. As mulheres turcas habituadas á vida de prisioneiras no harém, só sahem á rua com o rosto semi-coberto; se só

1. Mulheres musulmanas em vestuario de passeio; 2. Vestuario de noiva musulmana; 3. Mulher musulmana em vestuario de Harem; 4. Bordadoras da escola israelita de Bagdad; 5. Vestuario habitual de mulher arabe; 6. Uma judia de Bagdad, trabalhando no pilão de arroz; 7. Uma armenia abastada de Bagdad.



Que grandes artistas!

(Des. de José do Amaral Rebello)

lhe vêm os olhos, porque a parte inferior do rosto é velada por um panno preto e sobre a cabeça ellas trazem sempre um segundo véu, azul, que lhe desce até os pés.

Sómente em casa, a mulher musulmana tem o direito de andar com o rosto descoberto, mas ainda assim deve usar sempre sobre a cabeça um véu ligeiro que é, ás vezes, a peça mais luxuosa do seu vestuario. Seu vestuario é sempre muito longo. Em toda a sua vida ella não pode vestir uma segunda vez seu vestuario de casamento,

que consta de uma calça muito larga, presa aos tornozellos e grande quantidade de pulseiras, também nos tornozellos e nos braços. Esses braceletes significam que, de ora em diante, ella terá as mãos e os pés presos pelo dominio do marido.

A musulmana arabe vive mais livre em Bagdad; não usa o rosto coberto nem occulta o vestuario sob um manto pesado. E' faceira e veste-se com tecidos de cores brilhantes.

Ao contrario, as mulheres christãs, (armenias ou gregas) só usam, pelo menos no manto com que cobrem a cabeça, a cor preta, signal de que são naquelle paiz pertencentes a nações vencidas e humilhadas.

Os dominadores da cidade são musulmanos, que tratam com desprezo todos os de outras raças, principalmente os judeus, que só podem morar em um determinado bairro chamado — dos *chacaes*.

Ahi, no meio de palhoças sordidas, encontram-se mulheres de maravilhosa belleza, que a turca nunca pôde egualar, e millonarios, que ninguém suspeitaria no bairro de aspecto tão miseravel.

As mulheres turcas vivem ociosamente, ao passo que as armenias, gregas e judias, entregam-se a varios serviços. O mais considerado em Bagdad e o mais rendoso é o de bordadora e a cidade é famosa por seus tapetes multicores, representando flôres maravilhosas.

Pela manhã, essas mulheres vivem no pavimento terreo de suas casas. A' tarde, devido ao calor intenso da região, sobem para os terraços, que substi-

tuem os telhados em Bagdad. Ahi recebem as visitas e até dormem á luz das estrellas

### O caso do muro do cemiterio

José era um grande trocista! Um do seus passeios predilectos era a um pequeno cemiterio.

Certo dia em que entrava José no cemiterio, encontrou um grupo de senhores, que conversavam...

— Que estão vocês fazendo ahi? — perguntou José.

— Estamos tomando alturas, para ver onde é que havemos de mandar fazer o muro! — respondeu um dos senhores...

— Para murar um cemiterio? — perguntou José. Os mortos d'aqui não podem sahir e, quanto aos vivos, não desejam entrar.

Enviado por

LAIZA PINTO GASPAS



Zé Macaco "smari"

(Desenho de Moacyr Sousa)

## O Remedio mais Efficaz e Economico

para a Tosse, Bronchite e demais affecções do peito e pulmões, é a

**EMULSÃO de SCOTT:**

Expectorante e Reconstituente ao mesmo tempo.

# MEIA HORA DE RECREIO

Comedia em 1 acto, para creanças escolares

POR X. X. (Fonseca Junior)

Porto Ferreira — Estado de S. Paulo

## PERSONAGENS

DIANA  
HORTENSIA } *vestem-se igualmente*  
CORDELIA }

PHINÉAS (preto)  
ARNALDO  
LEANDRO

## (Conclusão)

PHINÉAS — Será tudo o que vocês quiserem. Não me zango com isso. Mas se significasse moreno estava mais certo; sim, porque eu sou moreninho.

ARNALDO — Agora que está feita a apologia dos nomes, vamos brincar.

Todos — Sim, ao brinquedo.

DIANA — Tive uma ideia, meus amiguinhos. Os exames estão perto e com elles as festas escolares, nas quaes tomamos parte com a nossa comediasinha. Proponho, então, que o nosso brinquedo de hoje seja um ensaio da comedia, que vamos representar.

HORTENSIA — Bellissima ideia!

PHINÉAS — Perfeitamente. Diana será a ensaiadora.

LEANDRO — Nada nos falta; estão presentes todos os artistas, por conseguinte, mãos ao ensaio.

DIANA — Ajuda-me, Phinéas. Os outros que se vão apromptar.

HORTENSIA — Vamos. (*Sahem, meus Diana e Phinéas*)

## SCENA III

DIANA e PHINÉAS

DIANA — Vamos arranjarr a scena (*pega numa cadeira, que põe á D.B., põe outra junta, virada com as costas para a scena*) Isto é uma mesa. (*Põe outra cadeira, como a primeira, junto á segunda*) Isto é uma cadeira. (*Endireitando um pouco o banco de pedra*) Isto é o sofá. (*Põe duas cadeiras ao fundo, no meio, deixando uma passagem entre ambas*) Isto aqui é a porta de entrada da nossa improvisada sala. Prompto. Todos a seus postos.

PHINÉAS — O primeiro da scena sou eu. Saíam todos.

DIANA — Attenção. Dá o signal, sobe o panno, e prompto. (*Diana sac*)

PHINÉAS (*senta-se sobre a sofá e pega assobiando, distrahidamente.*)

DIANA (*põdo a cabeça para fóra do bastidor*) — Então, Phinéas?

PHINÉAS — Estou á espera que suba o panno.

DIANA — O panno já subiu.

PHINÉAS — Já subiu?! Ora essa! Eu não tinha dado por isso. Livra! Que fiasco se fosse na noite! Póde sair. Fóra de scena, que agora vai. (*Diana sai*).

## SCENA IV

PHINÉAS (*só*) — Muito bem; sóbe o panno e eu estou espanando. Mas... (*tolha em volta*) Ah! cá está o espanador. (*Espanando*) Nesta casa não ha descanço. (*Senta-se no sofá*) E' um nunca acabar de trabalho. Desde pela manhã até á noite; é abaixo e acima, acima e abai-

xo, para traz, para diante, para diante e para traz, sem parar um só instante. Nada, assim não me serve. (*Deitando-se no sofá*) Eu não gosto de mandriar, mas tambem gosto muito de descançar. A patrôa é muito exigente e as suas filhas são a cousa mais enjoada d'este mundo. (*Espreguiçando-se*) A continuar assim... com tanto serviço... eu saio d'esta casa. Não posso... (*adormece, deixando cahir o espanador.*)

## SCENA V

PHINÉAS e DIANA

DIANA (*entrando*) — Juca? Juca? Onde se metteria este criado? (*Vendo-o*) Que belleza! (*Chamando-o*) Juca? Juca? Juca?

PHINÉAS (*despertando*) — Já lá vou. Estou acabando de espanar o sofá.

DIANA — Hein?!

PHINÉAS — Estou limpando os vasos das flores. Apre, que diabo de amolação!

DIANA — E' o cumulo! (*Dando-lhe duas palmadas*) Juca? Juca?

PHINÉAS (*levantando-se apressadamente, esfregando os olhos*) — Prompto. Está tudo promptinho. Estava limpando o sofá.

DIANA — Com as costas, hein!... Grande mandrião!...

PHINÉAS — E' a ultima moda. E' á franceza.

DIANA — Basta. Onde estão as meninas?

PHINÉAS — As meninas? Ha pouco entrei no quarto...

DIANA — Hein?! Entraste no quarto das meninas?!

PHINÉAS (*atrapalhado*) — Não, senhora; não entrei; quero dizer, passei pelo quarto e vi que ellas dormiam.

DIANA — Não entraste no quarto e viste que ellas dormiam?

PHINÉAS — Não... sim... quero dizer... (*á parte*) Que entalação! (*alto*) Olhe, patrôa, o que se passou foi isto: eu ia passando pelo corredor e senti que ellas roncavam.

DIANA — Roncavam?!

PHINÉAS — Quero dizer, resonavam.

DIANA — Quando ellas descêrem, avisa-as de que as espero.

PHINÉAS — Sim, senhora. (*Diana sai*)

## SCENA VI

PHINÉAS e logo depois CORDELIA e HORTENSIA

PHINÉAS — Por um triz que ella me apanha ferrado na minha somneca. Se eu

não fosse tão esperto, estava a estas horas na rua. E quasi que ella descobriu o negocio das meninas. Por fallar nellas... Ah! Ellas ali vêm.

HORTENSIA, que entra com Cordelia, vestidos eguaes — Mamã já está de pé?

PHINÉAS — Já, sim, meninas. Mandou prevenil-as de que as espera.

CORDELIA — Vamos então. (*Sahem.*)

## SCENA VII

PHINÉAS, só

PHINÉAS, só — São duas assanhadinhas! Desde cedo apparecem cheias de fitas e flôrzinhas. Luxentas até aqui. (*vendo*) Safa-te, Juca, que ellas ali vêm (*sui correndo.*)

## SCENA VIII

DIANA, HORTENSIA e CORDELIA

(*Sentam-se no sofá*)

DIANA — Minhas filhas, é hoje um grande dia para esta casa. Vamos receber dous parentes, que ha muito tempo não nos visitam. Vocês estão moças e, em belleza, uma não excede a outra. São gêmeas de nascimento, e eguaes em tudo. Os parentes que nos visitam são vossos primos, e vêm aqui com certas tenções. São moços e ricos. Nada lhes falta para vos fazerem felizes. Escroveram-me pedindo-vos em casamento, participando-me que chegariam hoje. São homens rusticos, é verdade, pois que são homens do campo, mas vocês, com a educação que têm, se incumbirão de os polir, é questão de tempo. Estes casamentos são de grande interesse para mim, e muito principalmente para vocês. Vosso pai morreu ha tempos e o pouco que nos legou está quasi extinto. O que dizem a isto?

HORTENSIA — Será como a mamãe quiser.

CORDELIA — Serão satisfeitos os seus desejos.

DIANA — Obrigada, minhas filhas. Cada vez se reforça mais o conceito que sempre formei de vocês, como filhas dedicadas e obedientes.

HORTENSIA — O nosso gosto é vê-la feliz e contente.

DIANA — Obrigada.

## SCENA IX

As mesmas e PHINÉAS

PHINÉAS, pondo a cabeça ao fundo — E eu então? Então eu?

DIANA, levantando-se — Ora, Phinéas. Isso não é da peça. (*Todos riem.*)

PHINÉAS — Mas eu posso por minha conta.

DIANA — Vá lá para dentro. Represente só o que lhe diz o papel.

PHINÉAS — "Tá bom", seja. (*Desapparece.*)

DIANA — Como in dizendo: Deus tomará em conta essa vossa dedicação. Agora, tratemos dos preparativos para a recepção. Elles não podem tardar. (*Chama*) Juca? Juca?

PHINÉAS — Aqui estou, senhora.

DIANA — Devem vir procurar-nos dous moços; logo que elles chegarem, manda-os entrar para esta sala e vá preveni-me (*Sai com as filhas.*)

# O TICO-TICO

## SCENA X

PHINÉAS e logo depois ARNALDO

PHINÉAS — Mas esta sacateação!... Quem serão esses dois moços? Sem dúvida os namorados das meninas. (Batem palmas dentro) Serão elles? (Vai ao fundo e diz para fora) Entre e sente-se.

ARNALDO, coípara apalermado — Non sincommode, inhô moço.

PHINÉAS — Sente-se.

ARNALDO — Obrigado. (Pica apalermado com o chapéu na mão.)

PHINÉAS, á parte — Que typo exquisito! (Alto) Eu vou avisar a patroa. (Inda á porta) Olhe, ella ahí vem com a menina. (Arnaldo fica não sabendo a posição que ha de tomar. Phinéas sai. Entram Diana e Hortensia.)

## SCENA XI

ARNALDO DIANA e HORTENSIA

ARNALDO, vendo Hortensia — Chê! (Fica boquiaberto).

DIANA, que tem entrada — Meu querido sobrinho, esperava-o com impaciência. Apresento-lhe aqui sua prima Zará.

ARNALDO — Muito prazer a conhece.

HORTENSIA — O prazer é todo meu, primo.

ARNALDO, rindo estupidamente — Eh! Eh! Eh! E' bonita!

DIANA — Agora reparo; veio só? Onde ficou seu mano?

ARNALDO — Mano Dico foi fazê umas compra p'ra vancê.

DIANA — Tanto incommodo...

ARNALDO, rindo — Eh! Eh! Eh! (Phinéas ao fundo arremeda o rir estúpido de Arnaldo. Diana faz signal a Phinéas, que desaparece, o que elle faz. Arnaldo volta-se, desconfiado.)

DIANA — Não faça conta. Não imagine como me sinto feliz com a sua visita, e já que a menina está presente, quero lhe perguntar se gosta d'esta ou quer ver a outra.

ARNALDO — Esta serve. Esta tá boa. (Ri).

DIANA — Está então decidido?

ARNALDO — Eh! Eh! Eh! Tá decidido.

DIANA — Vamos ao jardim, sobrinho; quero lhe mostrar as lindas flores cuidadas pela sua futura.

ARNALDO — Eh! Eh! Eh! Ella já é uma flôr!

DIANA, dando-lhe o braço, ao que elle fica meio estúpido, rindo — Vamos. (Saiem).

## SCENA XII

PHINÉAS e logo depois LEANDRO

PHINÉAS, entrando — Uma... aqui ha coisa! Tantas amabilidades. (Palmas dentro). Será o outro? (Inda ver). Entre, moço. Pôde entrar. (Leandro entra). Sente-se. (Leandro entra com uns papotes).

LEANDRO, atropalhado — Não carece.

PHINÉAS — Sente-se, faz favor.

LEANDRO — Já lhe disse que não carece; não tenho vontade. Uê! que imprudente!

PHINÉAS — Pois se não quer sentar-se, abanque-se.

LEANDRO — Abancar-me, sim; tou mémo cansado. (Senta-se).

PHINÉAS, vendo a L. — Olhe, ahí vem a menina. Escolha esta para você, que é a mais bonita. Seu irmão quer-lhe deixar a outra, que além de ser feia é defeituosa.

LEANDRO — Uê!

PHINÉAS — E' sim. E' cêga d'um olho, tem cabelleira postiça.

LEANDRO — Uê!

PHINÉAS — Tem um nariz de papagaio.

LEANDRO — Uê! Tá bom, então eu pego esta. Ole não tem mais algum defeito?

PHINÉAS — Silencio, ella ahí vem. (Sai).

## SCENA XIII

LEANDRO e CORDELIA

CORDELIA, vendo Leandro — Meu primo. Como passou?

LEANDRO — Assim, assim. Oh! oh! Como é bonita!

CORDELIA — Mamã contou-me as suas tenções e as do seu mano. Eu tenho muito gosto com isso.

LEANDRO — Oh! Oh! Oh! Eu sou mémo gostoso.

CORDELIA — E' preciso combinarmos e quanto mais depressa possível.

LEANDRO — Oh! Oh! Oh! Pôde se já, si vancê quizer.

## SCENA XIV

OS MESMOS e ARNALDO

ARNALDO, indo a Leandro — Vancê, seu mano, é um máo home.

LEANDRO — Uê!

ARNALDO — Um prefiido, um coisa ruim.

LEANDRO — Uê! que tá dizendo, mano?

ARNALDO — Qual mano! Você é um marvado.

LEANDRO — Gentes! Mano tá louco!

ARNALDO — Louco tá vancê, traidô. Vosmecê é que quô fazê eu de bôbo. Essa dô-ninha é a minha escujida, e vancê não tem vregonha de tá a fazer-lhe a corte.

CORDELIA, á parte — Agora comprehendo. Vou chamar a mamã. (Sai. Leandro quer acompanhar Cordelia).

## SCENA XV

OS MESMOS e PHINÉAS

ARNALDO, parando Leandro pelo pallete — Volta p'ra traz, marvado. Já vai atraz d'ella?

LEANDRO — Eu não tenho culpa. Ella appareceu, achou eu mais bonito, eseneu eu.

ARNALDO — Ella também eseneu eu. Eu tá comprehendendo, mano.

LEANDRO — Você que m'impurrá a outra quô feia e aleijada. Eu escui esta, quero esta, nem que seja pelo inferno. (Zangase).

PHINÉAS, á parte, ao fundo — Que grande embrulho! (Dezê e fallô a Arnaldo) Olhe, moço, foi elle que esteve fallando com ella, que você era feio e aleijado.

ARNALDO — Eh, aleijado! Em quô, irmão marvado? Pouca vregonha de irmão. Mas eu agora não respeito irmão, nem nada. (Tenta avançar para Leandro, que foge).

PHINÉAS, á parte, oppondo-se — Mau, mau. (Alto gritando) Acudam, agua, que pegou fogo.

## SCENA XVI

OS MESMOS, DIANA, HORTENSIA e CORDELIA

DIANA — Onde é o fogo?

PHINÉAS — No coração d'estes dous palermas.

DIANA — O que é isso, sobrinhos?

OS DOUS — Ah!

DIANA — O sobrinho Chico está enganado, a ma é esta. (Indica Hortensia) e a do sobrinho Dico é esta outra. (Mostra Cordelia).

LEANDRO — Essa eu não quero, é defeituosa. (Todos riem).

DIANA — E' defeituosa? Quem lhe disse tal coisa?

LEANDRO — Foi este moleque. (Indica Phinéas).

DIANA — Foi um gracejo, sobrinho. Ellas são perfeitas, graças a Deus.

LEANDRO — Uê!

DIANA — O que são é muito parecidas, pois que são gêmeas. Está, pois, acabado o barulho. Agora vamos almoçar e à mesa combinaremos.

ARNALDO — Tá bom, que seja.

LEANDRO — Entonce, dão licença para ofertá a vancê uns presente que trouxe. (Pega um embrulho) Este é p'ra vancê. (Dando a Diana) E' uma grivata. (Pega outro embrulho) Este é p'ra vancê. (Dando a Cordelia) é um agueiro. (Pega outro embrulho e dá a Hortensia) Este outro é p'ra vancê, é um abanadô.

DIANA — Um abanador?!

LEANDRO — Sim. Este que faz assim. (Faz gesto de um leque).

ARNALDO — Isso é um leco, mano.

LEANDRO, zangando-se — Uê, mano! Vancê que ensina eu a fallá. Pois fique sabendo que não é um leque, é um abanadô da ventila.

DIANA — E' uma e outra coisa, sobrinhos.

PHINÉAS — E para mim, moço?

LEANDRO — P'ra vancê eu trôxe um rabo de tatu, seu marôto. (Ouve-se o toque de sineta, dentro)

DIANA — Acabou-se o recreio juntamente com a nossa comedia.

PHINÉAS — Vamos para a aula.

DIANA — Alto lá; primeiro que tudo, temos que pedir desculpas a estes senhores que nos aturaram. (Indica a platô).

LEANDRO — Quô o quô, não precisa.

DIANA — Manda isso a nossa educação.

LEANDRO — Tá bom, seja. (Dirige-se á platô) Vancêz tão tudo descurpado...

DIANA — Não; é assim.

Cantam todos

Já terminou o recreio.  
Nossa ensaio já acabou,  
Já acabou o espectáculo,  
Nossa festa já findou.

Meus senhores se gostaram  
D'esta tão grande embrulhada,  
E' dar palmas para todos  
Em paga d'esta massada.

FIM

Collaboração



(Elephante. Desenho de Dablio)

FIGURINOS PARA AS NOSSAS LEITORAS



Modelos de vestidos de ultima moda, para meninas e senhoritas.

Variantes, detalhes e cortes dos modelos acima



1° modelo

2° modelo

3° modelo

4° modelo

CREPUSCULO VESPERTINO

A minha boa mamã:

Ao cair da tarde, quando Phebo, espargindo seus últimos raios sobre a natureza, desaparece pouco a pouco atraz do Corcovado, gigante altivo e magestoso, é a hora em que me entrego ao pensamento das cousas eternas, da bondade, magnificencia e poder de Deus; é a hora do crepusculo vespertino, tão bella e suave!

O horizonte tingi-se de um vermelho alaranjado, que se vai fundir no azul purissimo do firmamento, onde já as estrellas começam a brilhar. Esses ponti-



5° modelo

nhos luminosos recordam-me um pensamento infantil, que eu tinha quando muito creança; apenas via apparecer as primeiras estrellas, eu pensava: "São os anjinhos de Deus, que accendem as lampadas do céu..."

Ouve-se, ao longe, o toque plangente das Ave-Marias...

Ha em tudo isso um quê de mysterioso, que me faz louvar a Deus e render-lhe graças pelas bellezas de que, para encanto da vista humana, soube guarnecer tão bem a natureza.

JULIANA PEBRERA

## A FESTA DA PRIMAVERA



*Um bailado de creanças, na festa realizada na Quinta da Boa Vista*

## AS CREAÇAS NA GUERRA



*O general Klantey em visita a uma aldeia do norte da França é recebido por uma comissão de creanças*



*Luiz Duboux Filho, alumno do Collegio de S. Vicente de Paula, Petropolis, nosso assignante, filho do Sr. Luiz Duboux.*



*Campo Alegre, montado por M. Michaels, vencedor do "Grande Premio Dr. Aguiar Moreira", no Jockey-Club.*

a pé, atravez d'aquelle dedalo de montanhas, soffrendo o frio intenso e alimentando-se com raras fructas sylvestres.

Miss Aurett emagrecia a olhos vistos, e era evidente que ella não poderia resisitir por muito tempo áquellas fadigas e privações.

Uma tarde, estavam acampados em um valle estreito, quando, de repente, os yaks, ainda carregados, foram tomados de terror inexplicavel e, mugindo com força, dispararam a galope, em desordem.

Que cousa desconhecida tel-os-hia assustado assim? Ignorava-se, mas o caso é que os animaes, na fuga, tinham levado as bagagens, sem deixar nem mesmo com que jantar naquella noite.

Dormiram assim e, no dia seguinte, puzeram-se á caça dos yaks. Mas não encontraram d'esses animaes nem o rastro, que a neve cobrira durante a noite.

Ao anoitecer, desanimaram. Havia 24 horas que nada comiam.

Esfomeados, enfraquecidos pelas privações, não podiam resistir á aspereza da temperatura e miss Aurett era a que mais soffria.

Sir Murlyton ao vêr o abatimento de sua filha começava a perder a coragem, mas Lavaréde era d'esses homens de tempera, que lutam até o fim. Tomou sua espingarda, a unica que ainda estava carregada, e disse Rachmed:

— Como combustivel, que nos resta, accenda uma fogueira sobre aquelle rochedo mais alto, para que possa me guiar na volta. Vou sahir por ahi, a vêr se acho alguma cousa para caçar.

— Caçar, por aqui? Mas o senhor só encontrará lobos e como elles andam esfaimados, não hesitarão em atacal-o.

— Tanto melhor. Assim, terei mais segurança de matar um.

E partiu. Dez minutos depois o Teckké accendia uma fogueira no cimo de uma rocha aguda.

A noite foi longa e dolorosa. Aurett

delirava, ardendo em febre e não reconhecia seu pai, que, ajoelhado junto d'ella apalpava-lhe o pulso, com inquietação crescente.

#### CAPITULO IV

##### O TRENÓ

Lavaréde só voltou ao romper do dia. Não conseguira encontrar um só animal. Apenas viu um bando de yaks selvagens, mas tão distantes, que não podia arriscar a unica bala, que lhe restava.

— Entretanto, disse elle a Rachmed — ha aqui perto um rio; se nos pudessemos alimentar, teriamos forças para construir uma jangada, na qual desceriamos pelo rio até logares habitados.

Nesse momento ouviram um grito singular e Teckké levantou-se alvoroçado, murmurando:

— E' um grito de yak, aqui perto.

— Vamos vêr se o alcançamos — disse Lavaréde.

E seguiram pé ante pé. Chegando ao alto da collina proxima, virando outro lado, a uns cincoenta metros, viram um yak isolado.

Lavaréde fez pontaria attentamente e disparou.

O animal deu um salto e cahiu ferido numa perna.

Precipitaram-se para elle e o guia cravou-lhe o punhal na garganta.

— Não podemos perder um momento, se quermos salvar Aurett — exclamou Lavaréde.

E, com energia duplicada pela esperanza, abriu alli mesmo o yak. Com sua larga faca thibetana tirou-lhe a pelle e apertando-a contra o peito, ainda sangrenta e quente, correu para o acampamento.

Aurett cahira já no entorpecimento, que é o principio da morte pelo frio e seu pai, desalentado, mantinha-se junto d'ella inerte, inconsciente quasi.

Lavaréde abriu a pelle do yak no

Raptada violentamente, só fôra desatada do cavallo para descansar no primeiro acampamento. Ahi vira passar uma carriola.

Tentára pedir soccorro ao velho que guiava esse vehiculo, mas o chefe do grupo de salteadores, obrigára-a a recolher-se á tenda.

Depois, partida de novo, viera até áquella cidade estranha e fôra encerrada numa sala inferior de uma casa, que parecia uma fortaleza.

Alli estava fechada por ordem d'aquelle guerreiro asiatico, de olhar ameaçador e gestos rudes.

De repente esse homem entrára na sala.

Mudára de vestuario. Vinha agora com um tunica luxuosamente bordada, botas de couro vermelho e sabre com bainha de prata, passado no cinto.

Curvando-se com expressão de profundo respeito, esse homem começara a fallar em inglez pessimo, explicando-lhe quem era.

Chefe de tribu, nascido na Asia, fôra educado em Moscow, mas forçado a voltar á sua patria, pois só alli tinha fortuna e importancia, nunca se quizera casar, porque, tendo conhecido a belleza da Europa, não se podia acostumar ás mulheres grosseiras e pouco elegantes da raça Kirghize.

— Ora, hontem — continuou Lamfara — estava caçando com alguns de meus guerreiros, quando vi um balão em chaminas; tive a curiosidade de ver quem viera nelle. Entrei na caverna alta noite, vi-a e não quiz perder tão precioso thesouro.

Sou um chefe poderoso e temido. Cassa commigo e todos se curvarão deante de ti.

E, vendo Aurett pallida de susto e horror, acrescentou:

— Não me respondas ainda. Eu sei que as mulheres de teu paiz não gostam de ser obrigadas a dar uma resposta immediata. Eu esperarei até amanhã.

Dito isto, Lamfara sahio, convencido

de que fôra encantadoramente gentil e Aurett desatou a chorar.

Que situação a sua! Que havia ella de fazer?

Nesse mesmo instante ouviu um rumor confuso do lado de fóra. Correu á janella e viu o chefe Lamfara no pateo, discutindo com um grupo de mulheres armadas no meio das quaes vinham sir Murlyton, Lavaréde e Rachmed.

— Sr. Armando... Salve-me! — gritou Aurett

Um grande clamor respondeu a esse grito. A ingleza viu Lamfara fazer um grande gesto de colera e todo o grupo penetrar na casa tumultuosamente.

Um minuto depois estava livre e caminhava nos arredores da cidade entre seu pai e Lavaréde, a quem mal se atrevia a interrogar.

O jornalista conversava com as amazonas, por intermedio de Rachmed, que traduzia as perguntas e respostas. Lavaréde queria uma permissão para proseguir na viagem.

As mulheres concederam immediatamente permissão. Puzeram até á sua disposição uma tropa de yaks, viveres e mais, a pedido de Lavaréde, um enorme sacco cheio com todos os cacos de louça que foi possível encontrar na cidade.

— Para que querer o senhor tanto cousa quebrada, porcaria cacos? — perguntou sir Murlyton?

— Ha de vel-o mais tarde — disse Armando muito serio.

Lanfara viu-os partir e disse a um de seus guerreiros.

Vai... segue-os. Não lhes perca a pista. Amanhã, logo que a festa das mulheres terminar eu partirei em seu enalço e por Tamerlão o juro. A perola da Europa ha de ser minha.

Lavaréde partira a passo, mas logo, após a primeira curva do caminho disse a seus companheiros:

— A galope.

## CAPITULO III

## A MORTE DE LAMFARA

Ao cair do dia os fugitivos alcançaram os primeiros contrafortes da barra de montanhas que fecha para o Occidente a planicie de Beharsand.

Murlyton propoz que descansassem mesmo porque os yaks já estavam cansados.

Mas o jornalista francez insistiu:

— Mais acima! mais acima. Lembre-se de que seremos atacados ao romper do dia.

Sómente depois de chegar a um pequeno plantô, limitado por escarpas íngremes, é que elle consentiu em acampar.

A fadiga fel-os dormir immediatamente, mas antes do amanhecer já Lavarède estava de pé e ficou de sentinella até dia claro, passeiando de um lado para outro, afim de resistir ao irio.

Então, olhando para o lado do oriente, viu um ponto escuro na planicie de neve.

— Alerta! — bradou elle.

E despertando seus companheiros fel-os continuar a marcha pela montanha acima.

O caminho era estreito e muito íngreme, correndo entre rochas ponteagudas e inaccessiveis.

A uma volta do caminho, a vereda cessava de subir pela montanha e corria ao longo da encosta como uma galeria suspensa.

— Aqui o lugar é bom — declarou o jornalista, dirigindo-se a Rachmed.— Dá-me agora o sacco de louça quebrada.

E auxiliado pelo guia, começou a espalhar os cacos de louça, que trouxera por todo o caminho que acabára de percorrer.

— Que ser isso—perguntou sir Murlyton, que observava esse trabalho com estupefacção.

— D'aqui a pouco o senhor verá — disse Lavarède — Mas toca a andar. Dentro de poucos minutos seremos atacados por Lamfara e seu bando.

Com effeito já se ouvia ao longe o rumor de uma galopada.

O momento era tão impressionador, que o Inglez, vendo Lavarède deter-se no lugar que declarára bom, mostrou inquietação.

— Acalme-se — disse o jornalista — Nossos perseguidores não conseguirão subir a encosta — vai vêr.

Nesse momento o bando de cavalleiros Kirghizes começava a galgar o morro. Lamfara, que vinha á frente, mostrara os europeus com gesto energico e seus guereiros haviam respondido a esse gesto com gritos de triumpho.

Mas, de repente, produziu-se uma confusão indiscriptivel na tropa. Os cavallos, que vinham á frente cahiram e os outros, tropeçando nelles ou assustando-se, começaram a corcovear, recuando. Alguns perderam o pé e rolaram pela montanha com seus cavalleiros.

— Está vendo? — disse Lavarède — Não ha cousa melhor do que cacos de louça espalhados pelo caminho para deter um assalto de cavallaria. Mas não basta deter o inimigo. E' preciso forçal-o a recuar.

E apontando a carabina, fez fogo. Um dos Kirghizes cahiu. Sir Murlyton e Rachmed imitaram Lavarède e durante alguns minutos uma fuzilaria intensa dizimou os assaltantes.

Os guerreiros, mal podendo conter seus cavallos e vendo-se expostos á fogo, a que não podiam responder, bateram em retirada.

Só o chefe ficára. Como seu cavallo se recusasse a avançar, saltou para o sólo e começou a subir a encosta a pé.

Chegando a cincoenta passos de distancia dos europeus deteve-se e desafiou-os com o olhar. Elle bem sabia

que não poderia vencer, mas, dominado pelo orgulho não quera recuar: preferia morrer alli. Como não atirassem contra elle, provocou a aggressão, apontando a carabina. Lavarède collocou-se diante de miss Aurret para pro-

O chefe Kirghize cahiu e seu corpo rolou pela encosta íngreme, como um fardo.

— Bella morte—murmurou sir Murlyton. Bella, mas inutil. Esse asiatico não estar um homem pratico.



A jangada saltou e cahiu, projectada pelo impulso da correnteza

tegel-a com seu corpo, mas manteve-se immovel. Lamfara visou attentamente e fez fogo.

Lavarède sentiu a bala zunir, passando junto á sua cabeça. Então disparou por sua vez a carabina.

Continuaram a ascensão. A' noite, chegaram ao cume da montanha. Acamparam e jantaram alegremente, mas no dia seguinte tiveram que iniciar a parte mais penosa da viagem. Durante varias semanas tiveram de caminhar





Faustina fez annos ha dias e Zé Macaco para comemorar essa data deu um grande banquete, a que compareceram todos os "herões" d'O Tico-Tico. Chocolate, que servia á mesa, estava espantado por ver Baratinha quasi dormindo. Efeitos do "Champagne"... O Dr. Anastacio fez um discurso, que sua noiva, D. Genoveva, achou de muito espirito. E ahí está uma "photographia" apanhada durante essa memoravel festa...

(Des. e leg. de Altamiro Penna)

Desenhos de : — Lindalva B. de Mello, Ruy Saraiva, Armando P. Rocha, Dabliu', Eliseu M. Coelho, Alzemirol Ballo, Vicente Januzzi, Jaiza Pinto Gaspar, Gina Sparapenti, Luiza Castello, José L. Salles, Oswaldo R. Guimarães, João da Fonseca Chagas, José Carlos Ludwyg, Antonio Mesquita do Uruguay, Indiano Costa, Ary Costa, Jayme de Barros Saraiva e Laura de Souza.

Perguntas de : — Maria Antonietta Albuquerque, Lafayette Silveira Martins Rodrigues Pereira, Ferdinando da Silveira, Omar Lopes Carlosso, Esther Pontes da Cunha, Yara F. da Costa, Antonio Nilo dos Santos, Antonio Duarte, Luiz Felipe Caminha da Silva, Philomeno Costa, Maria Florisbella de Lara, Luiz Felipe de Castro Silva, João Carlos Siqueira, Eduardo Freire de Almeida, Cyrillo Leite, Ernesto Amadei, José Homero de Castro, Durval Coutinho de Menezes, Victor da Cunha Móra, Laura Haydit da Silva e José de Siqueira Cardoso.

CASA

**Henri**

Telephone n. 1.313

**COIFFEUR DE DAMES**

Uruguayana, 78

**POSTIÇO DE ARTE**

todos os trabalhos sendo feitos com cabelos naturais, a casa não tem imitação

**A 25000**

Manda-se catalogo illustrado

**do Tico Tico**

**Galera**

Ernesto Amadei (S. Paulo) — A lapis, não. Tinta vermelha ou nankin.

Jaiza Pinto Gaspar (?) — No fim do anno. Se estiverem bons, serão publicados. Está um primor.

Esther G. d'Assumpção (Mangue) — Deve vir registrado, trazendo, no verso, nome, filiação, residencia e idade, se quizer.

Francisco Galetti (Laguna) — Mande o seu retrato que será publicado. Quanto ao nosso não ha necessidade.

Cyrillo Warthon Ramos (Ceará) — Se ainda não foi publicado, vamos providenciar. A ultima pergunta não tem resposta.

Raul Xavier (Granja) — Absolutamente, não nos incomoda, aqui estamos e para isso. Seus trabalhos ainda não foram examinados. Não é muito longo tal romance.

Victor da C. Móra (Porto Alegre) — Gratos pelas photographias; continue enviando-nos d'essas novidades...

Recebemos e vão ser submettidos a exame as seguintes trabalhos :

Composições, contos e descrições "As desventuras de Rogerio", por Joaquim Bótelho ; "O infanteida", por Luiz Nery Stella Rocha ; "Ao Chiquinho" (versos) por Victor da Cunha Móra e "Ao Tico-Tico" (versos) de Firmino Ramos de Carvalho.

Acrosticos e aneddotas de : — Lindalva B. de Mello, A. Rocha, José Salomão Salles, Laura Xavier, Antonio Nilo dos Santos, Isabel W., Maria da Penha W., Nair Castro Silva, José Benedicto de Oliveira, José Carlos Ludwyg e José Carlos Monteiro de Souza.

**É PARA JA'!**



— Não sofrerás mais, meu filhinho; essa dor de cabeça é da gripe, mas aqui está um remedio que te curará tudo isso : é GUARAFENO ao qual não ha dor de cabeça, gripe ou influencia que resistam.

Depositos geraes : na Pharmacia Cezar Santos, rua Santo Antonio 25 e 27, no Pará; no Rio de Janeiro, na casa Araujo Freitas, Rua dos Ourives, 88.

# FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL

DE

Collarinhos, Punhos, Camisas e outros artigos de roupas brancas  
PARA HOMENS, SENHORAS, CRIANÇAS, CAMA E MESA

ENCOMENDAS SOB MEDIDA

Cezar Baptista Diniz & C.

A FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL, IMPÕE-SE PELA SERIEDADE COM QUE NEGOCIA E OS PREÇOS BARATOS POR QUE VENDE

87, RUA DA  
CARIOCA, 87

RIO DE JANEIRO

Fabrica a vapor na RUA DO HADDOCK LOBO, 408, possuindo a mesma os mais aperfeiçoados e modernos machinismos para o fabrico de roupas brancas



Todos os artigos de  
nossa fabrica  
são avantajados nos  
tamanhos

Duzia de collarinhos brancos . 7\$000  
Duzia de côr. . . 8\$000  
Duzia de pares de punhos . . . . 12\$000  
Duzia de pares de punhos de côr 15\$000

Camisas, ceroulas, meias, suspensorios, gravatas e todos os artigos para homens, senhoras, meninas e meninos, por preços sem competencia

87, RUA DA CARIOCA, 87

87, Rua da Carioca, 87

# OS NOSSOS CONCURSOS

## RESULTADO DO CONCURSO N. 1007

Como se vê pela solução abaixo, não era difícil o concurso de armar cujo resultado apresentamos hoje, e, assim sendo, foi grande o numero de soluções recebidas.

Eis a lista dos concorrentes :

Celso Rocio Santos, Herculano Lamas, Ferrão Pereira Pinto, Edméa Mormanno, Esther Quirino Simões, Sarah Grey, Luiza C. Saboya, Constança S. Gonçalves, Lindolpho Alberto Barrozo, Joel Costa Valente, Brazil Montenegro Carvalho, Maria de Lourdes Bicalho, Arthur Santos Junior, Nestorsinho Freitas, Henriques V. Drummond, João Barreto de Mello, Agnelo Pires Moraes, Affonso Costa, Paulo Neves Faria, Idéa Tybiricá, Norberto Arigoni, Arleto Mello, Helios Cunha, Walter Sarmento Cunha, Enid M. Silva, José Amaral Rebello, Selvidio dos Santos, Marina Pinto, Mario Sarmento, Arthur Augusto Barbosa, Edgard Muller, José Amaro Silva, Luquinhas Silva, Olgínia Durão, Francisco Chiarati, Horacio Santos Caneco, João Ribeiro Paes, Olympia Lima Camara, Augusta Barros Faria, Antonia Bernardo, Ezelda Silva Moura, Antonia de Milta, Northon Pereira Cruz, João Baptista Osorio, Jathur P. Pimenta Bueno, Nelson Lago Diniz Junqueira, Herminio Santos Luzes, Hilda Lussac, Amelia Franco, Consuelo S. Amazonas, Mercedes Fernandes, Altino Alves Mello, Amadeu Faria, Rosa Victorina Silva, Cyro Oliveira, Eduardo Oliveira Paiva, Carminda Vieira Mello, Waldemarr Mello, Martha Alvarenga, Remy Carvalho, Aymoré Lullas, Angela Nagib, Moema Esteves, Juracy Ramos Rocha, Alida Hartley, Annita Gianoti, Fernando S. Queiroz, Carlos Jansen, Alvaro Thomaz Coelho, Nair Maia, Ernesto Areas, Jiquiriçá Muniz da Matta, Armando Vasconcellos Costa, Moacyr Siqueira Queiroz, Mauricio Souza, Maria José Pereira Cintra, Bernardino Ferreira Costa, Nancy Caire, Cecília Saboya, Sylvio Carmo Ribeiro, Roberto Cunha, Paulo Silva Barbosa, Mario Lisboa Barbosa, Pedro Couto Silva, Maria da Guia Schurs, Jadyr Silveira Sayão, Tito Livio de Castro, Amelino Albuquerque Souza, Lybia Monteiro Alves, José Lopes, Alzira Ferdinandina, Gentil Domingues, Ary Borges, Felizberto Estevam Oliveira, Augusto Rosa Carvalho, Raulpho F. Dutra, Rodrigo Martins Filho, Nelsa Conde, Argemiro Marques Condra, Alfredo Castro Filho, Almirinda de O. Lima, Marília Marques Oliveira, Emilia Qualam João dos Cabellos Crespos, Humberto Nery, Oswaldo De Robertis, Bazinha de Almeida, Margarida Angelis, Eulina Góes Telles, Maria da Piedade Xavier Lopes, Amelia Vieira, Maria Helena Tosta, Waldemiro Coelho Cunha, Adelina Cabral Carneiro, Sylvia Novaes Santiago, Alberto dos Santos, Ignez Silva Campos, Paulo S. Nascimento, Alípio Gonçalves, Lydia Alves Freitas, Elvira Fernandes Silvana, Euthalia Costa Dias, Armando Farias, Octavio de Barros, Odette Gusmão Vianna, Jesuina Guedes Silva, Djanyra Soares, Manuel Felix, Odilon Souza, Nelson Souza Carvalho, Margarida Vieira, Maria Cecilia H. Abreu, Leonor Carmo, João Pheippe Sampaio, Alzira Aghina, Augusto Schoenbacks, Raul Fróes, Orlando Brandão Fidalgo,

Baldomea Leituga, João de Souza, Filho, Maria Guimarães, Helios Pereira Silva, Salustiano Nunes Cardoso, Maria Gallo, Jalvora Corrêa, Yára de Oliveira, Nilo Avelino de Castro, Alayde Romeiro, Odette Rangel Farani, Francisca Salvaleira Dutra, Iris Mendes Cordeiro, Leiticia Navarro, Flavio Baptista Leme, Sophia Souza Barros, Humberto Flores, Arguelão Silveira Gomes, Odila Barros Pentecado, Iracema Santos Lima, Lafayette Herminio, Jacyntho Pinto Fonseca, Waldemar Olympio Motta, Zelia Medeiros, Hilda Brazilliano, Antonio Luiz Pi-



A solução exata do concurso de armar n. 1007

mentel, Antonio Lopes, Manuel Paes Oliveira, Olga Lopes, Narciso Fernandes Prado, Regina Rdrigues, Armanda Varila, Annibal Falcão Lima, Alberto L. Netto, Amelia V. Maciel, Agliberto The mistocles Xavier, Cecina Torres, José Campello, Conceição Costa Sobreiro, Antonio Magalhães Cruz, Abener José Lopes, Walter Alves, Thomaz Coelho, Eugenio Leveki, Daura Souza Mello, Rubem Paes Leme, Aló S. Guimarães, Emma Diamantina, Adalgiza Araujo, Adeline Moraes, José P. M. Leivas, Maria do Carmo Dias Leal, Donguinha Dias Leal, Homero Dias Leal, Filhote Dias Leal, Marília Dias Leal, Rubem Dias Leal, Antonio Reis, Juracy Callado Rodrigues, Hilda Machado da Cunha, Ilka S. Florentino Vellasco Monteiro, Oswaldo Fernandes Silva, Domingos Antonio Ca-

niana, Afranio Henriques Miranda, Olga de Oliveira Wild, Alfredo Cecilio Lopes, Luiz Tavolière, Miguel Abrão Filho, Horacio Cid, Adalgisa de O. Wild, Antonio Lincoln Costa, Silverio Fontes Sobrinho, Rodolpho de Lorenzi, Alcides Gonçalves, Helena de Oliveira, Carlos Dias Gama, Benedicto Pereira da Cruz, Walter Calvert, Luiz Carlos Pacheco, Laura Moreira, Eduardo Augusto Remese Mello, João Isidro Aquino, José Costa Alvarenga, He'loisa Gonçalves, Paulo da Silva Costa, Amilcar Pereira Dias, Maria Gloria Ferreira, Moacyr de Araujo Lopes, Antonio Costa Lins, Darcy Emback, Carlos Guilherme Emback, Nadir Emback, Altair Emback, José Fontes, Odette Teixeira, Celsa do Rego Barros, Rubens Pereira Braga, Eloah Costa Magalhães, Cleonice Silva, Iria Silva Santos, Oswaldo dos Reis e Souza, George Repsold, Nelson Cruz, Arlindo Salgado, Luiz Costa Freitag, Martinha Borja, Laura Eleonora Almeida, Julita Antonia Silva Reis, Alberto Freitas Oliveira, Lulu' L'ma, Anduzinho F. Pereira, Arcyria Castro Socrates, Decio F. Pereira, Albertina Carneiro, Oscar Moura Abreu, Lindolina Corte Real, Walkyria Lauria, Euclides Teixeira Silva, Olga Gondin Fabricio, Lelia do Espirito Santo, Regina Izabel da Luz, Americo Araujo Bastos, Octavio Marques Baptista, Roberto Machado, Aurora de Paula, Armando Mário, Alvaro Caneco, Armando Vieira, Ila Araripe, Arisides Paes Almeida, Guilherme Augusto Pereira, Nair de Souza, Clauco Martins, Corbelina Angelica R. Leão, Carlos E. Motta Carvalho, Maria Luiza Souza Camargo, Antonietta Clémant, Fernando Getulio Costa, Itala de Pontes, Maria Gonçalves Brandão, Adelina Silva, Julio Barros Barreto, Philomena Gomes, Nelson R. F. Machado, Hilda do Rozario Machado, Clarisse Machado, Ernani Santos, João Guilherme, Americo Rocha, Hermano Victor Naegéle, Maria Argentina M. M. W. Costa, Gastão Tavares Drummond, Candido Lany Filho, Paulina Nascimento Mayer, Francisco Alves Barbosa, Edgar de Castro, Maria Luiza Palmeira, Augusto Barbosa Lacerda, José Del Costia, João Antonio Coqueiro W., Adelia Pinto, Clelia De Rossi, José M. M. L. Naegéle, Anna Duarte da Silva, Olympia Souza Pereira, Altair Mendes Cunha, Rubem M. P., Odette Castro Veiga Pinto, Paulo Galvão, Magdalena Ribeiro Machado, Moacyr Machado Cabral, Adherbal Guimarães, Georgetta do Couto, Maria Antonietta A. Freitas, José Nunes Ribeiro, Laura Haydel Silva, Julia Costa Lima, A. Alves Gomes, Esmeraldo Moura Miranda, Alice de Quadros, Eduardo dos S. Ramos, João Pacifico F. dos Santos, Romeu Paschoal Di Luccio, Edison Hypolito Silva, Aguinoldo Guimarães Passos, Omar Lopes Cardoso, Gilberto Aranha, Maria E. Duarte, Zulmira Vieira de Souza, Mario Nascimento, Victor Cunha Móra, Aluizia de Castro, Tonico Lemos, Lucia Gerez Araujo, José Maia Maga-

10\$000, elegantes sapatos de veludo preto com tira de pé ou pulseira, calçados da moda para senhoras. Rua Marechal Floriano, 109 - ROTA FLUMINENSE.

lhães, Josephina França, Durval de Mello, Olivia Marcial Roda, Maria Vieira Silva, Ecyia Tavares Py, Ambrozina d'Anjou, Carlos Teixeira, Alzira José Silva, Luiz Silva Filho, Luciano Aquino Fonseca, Arthur Martins, José Martins Barros, Doralice Gama, Alzira Lobo das Mercês, A. C. Navarro, Francisco Gonçalves Penna, Alvaro Pinho Pedreira Silva, Adelinha Guedes Ramos, Luiz Augusto Bezerra Ferreira, José Celino Ferreira, Julio Bonato, Moacyr Gomes, Maria Lourdes Darbelhy, Alberto S. Cerqueira, Carmen da Fonseca, Alice Tavares Guerra, Maria José Machado Soares, Esmeraldino G. Sant'Anna, Carolina Roberto Silva, Celso Augusto Azevedo, Heleno Nogueirinha, Dante N., Lody Waltz Machado, Irène P. Alonso, Augusto Fernandes, Bermudes Mac-Cord, Dagmar Almeida, José Antonio Corrêa, Pedro Clément, Ivonne Sarrat, Noemia de Campos, Paulo Mello Moraes, Sebastião Torres, Luiz d'Angelo, José Oswaldo Gurgel, Gorki do Amaral, Dulce Soares, Acyr G. Faria, Antonio Barreto Amaral, Adriano Costa F. Dias, Jorge Braga, B. Diniz, Augusto Carvalho, Analdina Soler, Olivero Leonardos Almerinda Silva, Alfredo P. Guimarães, Benedicto Ribeiro Amaral, José Sá, Antonio Sá Filho, Lauro Souza Reis, João Ribeiro Abreu, Clarisse Dias, Henrique Conceição, Adolpho Vianna, Antonietta Barcellos, Jorge Teixeira Silva, Plinio Appolinario, Yolanda Pasqualeni, Albertina Gomes Ferreira, Heloisa Tigre Oliveira, João Panchand, Ariovaldo Leal, Nazareth Siqueira, Judith C. Pereira, Yolanda Alencar Acuby, Ellis O. Almeida, Pericles Espindulo Araujo, Antonio Bambino, Oscar Schesmon Miranda, Nair Maranhão, Maria Gloria Tigre Oliveira, Gilberto D. Santos, Maria Lima, Marietta Sampaio, Lucia Torrents, Paulo Gayso, Luiz G. Ramos Oliveira, Daniel Deodato Gomes, Oscar Soares, Joaquim Lucas Silva, Irene Wildt, Maria Diva Barbosa, Cyrillo Warthon Ramos, Ary Alves Fonseca, Ernesto Tavares Costa, Adhemar Palhares Pinho, Wilson Brandão, Amalia Guimarães, Maria Aparecida A. Aguiar, Thereza Dutra Vaz, Ernesto Amadei, José Sá Freire, Carlos Victor G. Jayme, Dinorah G. da Fonseca, Roldão Vidal, Ida Costa Mesquita, Ary Diniz, Angelo Couto, Gizella Adovir, Osmania Gonçalves Santos, Emilia Nascimento Mesquita, Mاريو Carrato, Helio Carlos Moura Brandão, Raul Guigues, Faustina Mello Senra, Nair Oliva Fonseca, Maria da Piedade, Lygia Carneiro, Jayme Moreira Rocha, Mauro Ribeiro Paz, Luiza A. e Silva, Candido Ribeiro Barbosa, Aurea Alenna, Maria Odette Freitas, Elza Feres, Joaquim Roxo, Noemia Maria Costa, Maria José M. Lazary, Carlos Marques Eira, Aristoteles Henrique Vilena, Aristides Vieira Marecondes, Stella Chaves Lima, Ubaldo Teixeira Avellar, Alexandre Freitas Braga, Carlos Assumpção, Luiz Maciel, Georgina Cunha Pinto, Odette Pereira Soares, Edgard Fonseca Motta, Jesuina Freitas Braga, Dario Alves Maia, Noemia Paranhos, Amelia Cardoso, Maria Jenny Villena Quirino, Hilda Moraes, Thiago de Sant'

Anna, Maria Penha Lobo, Georgina Machado Costa, José M. Bastos, Herminio Andrade, Julio Teixeira Pinho, Jonathas Alvim, José Ribeiro, José A. Neger, B. Baptista Silva, Jaiza Pinto Gaspar, Victor Santos Varella, Alfredinho V. Amaral, Felix M. Rego, Eryx de Castro, Raymundo José Coqueiro, Arnaldo Moraes, Marcello Siqueira Franco, Alcides Seabra, Julio Freire, Altamiro Benedicto Abreu, Dante Freire Denuant, Maria Alzira Barbosa, Luizinha Pimentel Duarte, Raymundo Arthur Filho, Durval Oliveira, Lavinia Marques, Ascendino Freitas, Amelia de Souza, Custodio R. Moraes, Alvaro Almachio Guimarães, Yago Rossi Ferreira, Walter Bittencourt Passos, Haroldo Rocha d'Avila, Dafyl Dias, Noemia Gonçalves Oliveira, Amelia Ferreira Porto, Cecilia Carvalho, Alcides Andrade, Djalma Nascimento, Rubem Bittencourt, Irène Maia, Adolpho Lundberg Gonçalves, João Baptista Mello, Justo Travassos Montebello, José Luiz Gayoso, Diva Almeida Magalhães, Alberico Selva Castro, Carolina Lopes Menezes, Cicero Silva, Octacilio Barbosa Souza, Erandro Muniz Netto, Zilah Gandra Crespo, Altair Torres da Cunha, José de Freitas, Diva C. Castro, Abdon Romano, Luiz Gonzaga Andrade, Cesar Augusto Costa, Djalma Garnier Albuquerque, Marilia Moraes Oliveira, Edgard Mascarenhas, Waldemar Almeida Ramos, Aluizio Espinola Navarro, Oswaldo Cunha Silveira, Helena Mendes, Oswaldo Saback, Leticia Guimarães Fontes, Algenesio Euclides Baptista, Edméa Silva, Brazilio Pregas Cunha, Armando Alvim, Belino Cruz, Benedicto Castro, Alice Silva, Octavio Povoas Siqueira, Antonio Junqueira Pereira, Arlindo Afonso Santos, José Mello Moraes, Analtide Lins Marinho, Vera C. Pentagna, Altino Alves Mello, Iracema Gomes, Manuel Lutterback Nunes, Gil Fausto Martins, Edmiro Simas Couto, Oswaldo Pinho Castro, Raul Blondet, Du'ce Pereira, Angelo Muniz Silva, Mario Silva Pereira, Arthur Pereira de Aquino, Judith Queiroz, Zuleica Menezes, Altiva Americana, Vicente Tarache, Irène de Souza, Waldemar França Brito, N. Paulo Leite de Rezende, Elvira Browne Andrade, Maria José Rocha, Guilho Del Papa, Theodoro Schomeineiss, Demosthenes Natalino Vieira, João Ellent, Otto Vasconcellos, Maria Soares, Irma Rossi, Jorge Carvalho Oliveira, Alcina Ribeiro, Laura Ribeiro, Aryenes Mignot, Raul Corrêa Neves,

Feito o sorteio: apurámos o seguinte resultado:

1º premio—10\$

**Odilon de Souza**

com 13 annos de idade, residente na Villa de Caldas Novas — Estado de Goyaz.

2º premio—Uma assignatura annual d'O Tico-Tico.

**Josephina França**

de 13 annos de idade, residente no Areal de Cima, n. 73—São Salvador —Estado da Bahia.

**RESULTADO DO CONCURSO N. 1020**

*Soluções exactas*

- 1º — Inglaterra.
- 2º — Prato.
- 3º — Forte-morte.
- 4º — Americo-America.
- 5º — Ré.

Tambem o concurso de perguntas esteve a nosso contento, pois foi grande o numero de soluções enviadas e todas, na sua maioria, estavam certas.

*Eis a lista dos leitores que nos enviaram soluções.*

Americo de Araujo Bastos, Paulo Cezar Pimentel, Rodemberg Duarte, Clélia da Cunha Nunes, Arcyria de Castro Socrates, Luiz Monteiro Carneiro, Antonio Estacio de Faria, Ruth V. Maio, Laura Ferreira Ayres, Diva de Souza Lima, A. de Souza Lima, Lavinia Tati Alves, da Silva, Rosa Soares, Yara de Lemos Miranda, Eduardo Nicklaus, Clélia Augusta de Guimarães Bacellar, Cecilia de Pinho Gomes, Lindalva B. de Mello, Jordelia Corrêa, Maria Luiza Palmeira, Augusto Nicolau, João Antonio Pereira, Noemia Maria da Costa, Enelyne Leuschner, Esmeraldino José G. Sant'Anna, Juracy Maria de Sá, Corbelina A. R. Leão, Yara Ferreira da Costa, Lauro de Medeiros, Leopoldo K. Queiroz, Sabhato d'Angelo, Amílcar Pereira Dias, Heitor de Carvalho Rego, Vasco da Gama, Hermano Victor Naegele, Alfredo Gomes Villar, Mario Aglina, Dagoberto de Souza Pinto, Olgínia Durão, Waldemar Barroso, Antonio da Costa Lins, Ruth A. Almada Horta, Clotilde Cavalcanti, Antonio Duarte, Jaiza Pinto Gaspar, Nicolau de Santi, Elvira Rodrigues de Castro, Noemia Paranhos, Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Marilia Dias Leal, Rubem Dias Leal, Paula e Silva, Lilisa Navarro, Maria José Oliveira, Alberto Marinho, Maria do Carmo Ramalho, Alcides de Andrade, Sara de Mello Alvarenga, Alice Soares de Rapsy, Heloisa Gonçalves, Paulo F. Piedade, Ariovaldo Leal, Philomeno Costa, José Oswaldo Gurgel de Mendonça, Jacyra Conceição, Oswaldo Rezende, Ary Barros, Ophelia Travassos Montebello, Annita de Magalhães, Maria de Lourdes Ortiz da Silva, Olga de Brito Pereira, Mario Corrêa de Almeida, Benedicto de Castro, Ernani Santos, Juliana Monteiro de Barros, Diva de Almeida Magalhães, Marina Nunes Madeira, José Carlos Monteiro de Souza, Mercedes Veloso, João José de Figueiredo, José dos San-

1\$500, 2\$000 e 3\$000, chics sapatos pretos ou amarells, de 15 a 27; sapatos de verniz de 18 a 27, 4\$500 e 5\$500. Sapatos de lona branca 4\$000; alpercatas de 18 a 27, 3\$500; de 28 a 33, 4\$000; de 34 a 40, 5\$000, na Bota Fluminense, Rua Marechal Floriano, n.109 canto) da Avenida Passos).

**A SALVAÇÃO**

— DAS —

**CREANÇAS**



tos Frágoso, Osvaldo Quirino Sjunões, Helvecio P. Moreira, Luiz de Almeida, Aristoteles da Silva, Herminio Gonçalves Delgado, Alayde da Silva Santos, Enild Maria da Silva, Esther Moreira da Costa, Valentina Lahmeyer, Diva Neves Marcondes, Salustiano Nunes Cordeiro, Horacina de Macedo Costa, Yvette R. Dias Vieira, Estacio Jansen, Maria Sá, Fernando Porto de Paula Fonseca Sylvio de Almeida, Osvaldo Candido de Souza, Odette Cavalcanti Monte, Narciso Fernandes Prado, Lygia M. Fernandes de Oliveira, Carlos Teixeira, Antonio Bernardo, Bernardo Tanpik, José Xavier Pereira Lima, Marina Nascentes Pinto, Maria Luiza Lobato Carneiro, João Moreira Netto, Adauto Alvim, Camillo de Menezes, Gilda Goulart, Olinda Lacerda, Ignez Silva Campos, Raymundo José Coqueiro, Watson, Alvaro dos Santos Caneco, Alberto Machado, Roberto Moreira, Guimor Soares Guimarães, Vidya de Castro, Lourival Ferreira de Brito, Layra Gonçalves da Silva, Procopio Ferreira Junior, Maria Joaquina Dias, João da Matta, Eduardo Freire de Amedida, Ruy Quintanilha, Luiz Felipe Caminha da Silva, Roberto Amorim, Ernani de Mesquita Santos, Hugo Lazar, Eduardo José Goulart, Sergio Fontes Junior, Zilda Santos, Moacyr Araújo Lopes, Alice Conde, Raul Blondet, Herculano Craveiro Junior, Osmarina Gonçalves dos Santos, George Rpsold, Ezilda da Silva Moura, Maria Julia Pauchart, Olympia de Souza Pereira, Alzira do Carmo, Moacyr Siqueira Queiroz, José Homero de Castro, Nelson Cruz, Bibi Lima, Milton Monjardim, Henrique da Conceição, Wandéa Vargas de Souza, Carmen Biosson, Ruy Barbosa de Faria, Fernando de Gusmão, Moacyr Freire, João Garcia Junior, Ophelia Peake Rodrigues, Altamiro Ponce, Antonio Pires Rebello, Adalgisa de O. Wild, Antonietta Scimarelli, Ruth Gomes, Elza de Castro, Doracy de Oliveira, Alice Eisemhardt, Ernani Vasques da Costa, Yara de Oliveira Pinto, Adalgisa Araujo Vianna, Erasmo Souza Rocha, João Ferreira de Freitas, Maria Candida Batalha, Zoraide Perini, Nícia Pinto Monteiro, Augusto A. Silva, Maria da Gloria Ferreira, Luiza Pedrosa, Lopes, Maria Antonia Guimarães e Souza, Lindolpho Alberto Barroso, Celso Augusto de Azevedo Corrêa, Odette Manhães Barreto, Maria Florisbella de Lara, Edméa da Silveira, Honorina Serres de Oliveira, Maria Lessa, Rosaria de Moura Paz, Ruth Nogueira, Bellarmino Mendonça Padilha, Amelia Leite, Alberto Leite, B. Andrade, Hilda Lussac, Dinorah de Saint-Leger Nigro, Moema Esteves, Luiz Maciel, Jordelina de Menezes Bastos, Clélia De Rossi, Guilherme H. dos Santos Junior, Maria José Gurgião, Daisy Doneux Ribeiro, Nilton H. Barbosa, Julio Cesar Monteiro de Barros, Hilda Mutzenbecher, Domingos A. Campana, Lins José de Mello Mattos, Joaquim Pinto, Jiquiriçá Muniz Matta, Hygino Nelson de Barros Braga, Octavio de Barros, Julio Clement, Nancy Caire, Celina Peixoto Antunes, Heitor Costa, Yago Rossi Ferreira, Irma Rossi, Roldão Vidal, Syrino Lessa, Norma Ribeiro, Jorge Carvalho de Oliveira, Mauricio Teichholz, Pedro Magalhães, Maria Odette de Freitas, Elir Moura Maia, Argenes Mi-

gnot, Fausto Ferreira da Cunha, Ary Moreno Peixoto, Sebastião Torres, Luiz Felipe da C. Silva, Olga de Castro Caldas, Maria Luiza Ferreira, Emilia do Nascimento Mesquita, Carlos Alberto do Nascimento, Lygia de Mello Junqueira, Luciola Leivas, Magdalena von Steiger, Hermengarda Brandão, Christovão Colombo Caetano da Silva, Antonio Luiz Caetano da Silva, Luiza Castello, Jesuina de Freitas Braga, Adélita, Carlos Victor Junior, Janson Teixeira de Mello, Francisco Mascarenhas, Fernando Moraes Sarmento, Antonio Brito, Heitor Pires, Aristotebino Alves, Maria Alzira Barbosa, Paulina Velloso da Silva, Jandyra Soter, Anaflidina Soter, Celsa Ribeiro, Mario Canuto, José Benedicto Oliveira, Alberto Ribeiro Paz, Manuel Felix, Miguel Prado Valente, Firmina Prates, Maria A. Naegel, Antonio Ramos, Maria Antonieta Palmeira, Regina Izabel da Luz, Nathalina Brito, Ruth Gama e Silva, Celsa do Rego Barros, Magdalena Airoso, Antonio C. Veiga Pinto, Odette Teixeira, Conceição Costa Saleiro, Irene Souza, Feliciano Martins, José Pinto Silva, Adelia Pinto, Olympia L. Camara, Maria da Guia Schiers, Iris Silva Tavares, Ernesto Amadei, Amazillis Freitas Vale, Cyra Braga, Agoncêla Alves Gomes, Manuel Passos Centofante, João Ellent, Antonietta Pacullo, Gentil Menezes, Raul Henrique Vieira, Beatriz Tores Netto, José M. Sabatis, Cyrillo Leite, José Darcy Monteiro, Osvaldo A. Fialho,

**Este o resultado do sorteio:**

1º premio—10\$

**Celsa Ribello**

de 13 annos de idade, residente nesta Capital, á Travessa dos Goytaazes, n. 34—Caitete.

2º premio—Uma assignatura annual do Tico-Tico.

**Manoel Felix**

com 15 annos de idade, residente na cidade do Rio Negro—Estado do Paraná.

**CONCURSOS ATRAZADOS**

Ns. 1.005 e 1.018

Otto dos Santos Vasconcellos, Irma Rossi, Adamor Rabello, Ary Alves da Fonseca, Heitor Amaro Barcellos, Raul Monteiro, Yago Rossi Ferreira, Itacy Lopes, Maria de Lourdes Siqueira, Antonio da Costa Lino, Walter Bittencourt Passos, Alvaro Almachio Ribeiro Guimarães, Augusto A. Silva, Aryenes Mignot, Zulmira Martins Campos, Herothides Pereira de Mello, José de Carvalho Ferreira, Ataliba Bittencourt, Frederico Copolillo, Sabbato d'Angelo, Jalvora Corrêa, Yolanda Barreto, Rosa Soares, Adélita Teixeira de Mello, José de Carvalho Ferreira, Dagoberto Mesquita, Epiphany Pamplona, Carmen da Fonseca, Dirce Monteiro, Helena de Oliveira Bandeira, Argemiro Pinto da Costa, Haroldo Rocha d'Avila Garcez.

1.016 — 1.003

Avany Ribeiro Vidal, Yara de Olivei-

ra Quito, Manuel d'Oliveira Caixeiro, Leila Leonardos, Cyra Braga, Nair de Souza, Cleonice Rodrigues, Antonietta Pereira de Freitas, Luiz Gonzaga de Andrade, Lucia Torrents, Euthalia da Costa Dias, Dirce Catalão, Bellinha Borges, Hilah Gandra Crespo, Dionysio de Oliveira e Silva.

**CONCURSO N. 1028**

**PARA OS LEITORES DOS ESTADOS PROXIMOS E D'ESTA CAPITAL**

**Perguntas:**

1. — Qual é a parte do mundo que sem as duas primeiras syllabas não é pobre?

4 syllabas

(Gastão Bello Araujo)

2. — Qual é o animal muito vulgar que, se lhe tirarmos a primeira letra, torna-se um verbo que nós conjugamos, mas que é proprio das téras?

2 syllabas

(José Rinhel)

3. — E' um alimento, mas se a primeira letra lhe trocarmos fica uma parte do corpo humano?

1 syllaba

(Maria Luiza Quirino dos Santos)

4. — Com D seu do corpo huma-

[no,

Com M não tenho coragem

Com C não sou tarde,

Com L não sou triste?

2 syllabas

(Valerio Paes de Almeida)

Organizado o concurso de perguntas 1028, e peramos que as respectivas soluções nos sejam enviadas até o dia 8 do proximo mez (Novembro) data do seu encerramento. Para o concorrente entrar em sorteio, deve enviar-nos as soluções assignadas pelo proprio punho, declarar por extenso a residencia e idade e, finalmente, collar á margem do papel o vale respectivo que se acha numa das paginas a côres. Este concurso não deve vir na mesma folha de papel em que são feitos os concursos de armar ou collaboração. E' indispensavel vir separado de qualquer outro trabalho, podendo um só envelope conter todos esses trabalhos.

8\$500, 10\$ e 12\$— Chics sapato de verniz com uma tira no peito do pé, tiras entrelaçadas ou pulseiras, saltos altos ou baixos. Só na Bota Fluminense, Avenida Passos 123, canto de Marechal Floriano n. 109.

**SANAGRYPPE**  
(Cura constipações)



**ROSALINA**  
(Cura eoqueluehe)

**ALMEIDA CARDOSO & C. — Rua Marechal Floriano Peixoto, 11**

CONCURSO N. 1.029  
PARA OS LEITORES DOS ESTADOS E D'ESTA CAPITAL



D. Faustina Macaco, a virtuosa esposa de Zê Macaco, como é sabido, gostou sempre de andar no rigor da moda, e tendo conhecimento de estar na Capital uma afamada costureira parisiense mandou imediatamente chamá-la a sua casa, para lhe encomendar um vestido que puzesse de bocca aberta, todos os seus admiradores.

Ora, naturalmente, nossos amiguinhos esperam que apresentemos em concurso esse extraordinario vestido; mas, como ainda não está terminado, resolvemos, apresentar a nossos leitores, a costureira, que ahí está, toda elegante.

Como sempre, distribuiremos em sorteio dous magnificos premios, entre os leitores que nos enviarem as soluções certas e obdecendo a todas as condições exigidas.

São estes os premios :

- 1º premio—10\$
- 2º premio—Uma assignatura annual d'O Tico-Tico.

São estas as condições ;—Assignatura do proprio punho do

concorrente, declaração por extenso da idade e residencia e, finalmente, o vale respectivo deve vir collado á margem do papel.

O encerramento d'este concurso será no dia 27 de Dezembro.

7\$500

8\$500 e 10\$000, lindos sapatos de velludo ou verniz com uma tira no peito do pé ou tiras entrelaçadas, artigos finos e modernos para meninas, ns. 27 a 33.

Só na Bota Fluminense. Rua Marechal Floriano, 109 (canto da Avenida Passos).

CASA DO BASTOS  
RECLAME



ALPERCATAS DE COURO AMARELLO

De 18 a 27.....	3\$700
De 28 a 33.....	4\$200
De 34 a 40.....	6\$000

ATTENÇÃO :

As nossas alpercatas são confeccionadas com sola e vira, especialidade para nossa casa

Para o interior, mais 1\$000 para o porte do correio

SAPATOS DE COURO AMARELLO

18 a 27.....	4\$000
27 a 33.....	4\$500
34 a 39.....	6\$500

Para o interior, mais 1\$000 para o porte do correio



Rua Urugayana ns. 19 e 22-Rio de Janeiro  
TELEPH. NS. 2616 E 3302

**VINOL** TORNA AS CREANÇAS SADIAS E ROBUSTAS

### CAPITULO VII—A FEITICEIRA DOS BARBARESCOS (Continuação)

— Por agora — disse Paulino à moça — O que tem a fazer é ficar aqui muito quieta e dormir.

— Mas, porque não voltar para minha casa? Anna deve estar inquieta — observou Margarida.

— Amanhã compreenderá porque motivo não podemos voltar hoje a sua casa — disse Paulino — Eu supplico que não me interrogue, porque nada mais lhe posso explicar hoje.

— Está bem — disse a moça — tenho confiança no senhor. Só lamento que a pobre Anna tenha de passar a noite nesta aflicção, sem saber onde estou.

— Isso é o menos — disse o joven soldado — tenho um meio de prevenil-a.

E, lembrando-se dos pombos correios que o velho Zaró-lho lhe confiara, resolveu servir-se d'elles para mandar uma comunicação à casa mysteriosa.

Então escreveu uma pequena carta, explicando a Thadeu e sua mulher os perigos de que estavam ameaçados, pela superstição furiosa dos pescadores.



Para maior garantia, deitou-se diante d'essa porta em companhia de Kesakó.

Estavam ambos tão fatigados que, a despeito das emoções, não tardaram a adormecer.

Margarida ficou immovel, reflectindo. Tambem ella estava fatigadissima; mas, a inquietação mantinha abertos seus lindos olhos e as lagrymas rolavam irresistivelmente por suas faces.

A pobre mocinha recordava sua infancia feliz e sua



— Assim — pensou elle — apesar de doente, o velho hade arranjar um meio de fugir com sua mulher e occultar-se em algum recanto da montanha.

E enrolou o bilhete a uma das pennas da cauda de um pombo; amarrou-o com um fio de ouro, que Margarida arrancou dos bordados de seu corpete e foi até uma collina que se erguia por detraz da casa de Pavori. Ahi, tirou da gaiola a pequenina ave, beijou-a e deu-lhe a liberdade.

Thadeu seria prevenido e o fio de ouro dar-lhe-ia a certeza de que o bilhete fóra enviado por Margarida.

O pombo bateu as azas, elevou-se, deu duas ou tres voltas no ar, para se orientar, e seguiu em direcção à montanha dos Mouros.

Então, Paulino voltou para junto de Margarida e disse-lhe:

— Agora, senhorita, trate de dormir. Eu juro-lhe que hei de salvar seu pai ou morrerei nessa empresa.

— Eu tambem juro — disse Kesakó.

Margarida, com os olhos cheios de lagrymas, agradeceu-lhes com um gesto e Paulino, retirando-se, fechou a porta de seu quarto. E,



tranquillidade destruida para sempre, com a descoberta da verdadeira existencia de seu pai.

O leopardo, que se mantinha a seus pés, immovel e vigilante, fitava-a com verdadeiro carinho e seus olhos, scintillantes, pareciam implorar uma caricia.

Margarida passou a mão sobre seu hombro, com ternura e, confiando na guarda d'aquelle animal dedicado, agradeceu mais uma vez o seu encontro feliz com aquelle valente rapaz, tão bravo e prestativo, encostou a cabeça ao espaldar da cadeira.

E allí mesmo, sentada, adormeceu docemente.

(Continúa)



No dia seguinte pela madrugada, foram despertados todos por um grande rumor.

Os pescadores voltavam de sua expedição á montanha, trazendo com elles a gaiola, que haviam levado com a esperanza de aprisionar nella Margarida.

— Maldição! — gritavam elles furiosos. — A feiticeira ja nao estava em seu antrô: Mal, rompeu o dia entramos na casa e encontrámo-la vazia.

— Então o que fizeram? — perguntou Pavori, que estava

E continuaram a vociferar furiosos, os ingenuos pescadores, seguindo para o interior da aldeia.

Paulino e Kesakô tinham-se mantido occultos atraz da porta, escutando.

Tiveram um suspiro de allivio, ouvindo dos pescadores a confissão de que não haviam encontrado pessoa alguma.

Portanto, Thadeu e a Sra. Anna haviam conseguido fugir. Nesse momento, Margarida, que também despertara, abriu a porta perguntando:

— Que ha? Ouvi fallar em feitiçaria e prisioneiro... E' de meu pai que se trata?

— Sim e... não — balbuciou Paulino — A senhora deve saber que essa gente ignorante é facilmente supersticiosa. O vestuario de seu pai pareceu-lhes extravagante... Mas isso não tem importancia, porque eu espero fazel-o evadir-se.

— Como? — perguntou a moça ansiosamente.

— E' muito simples. Já lhe disse que surprehendi uma conversação entre seu pai e a miseravel Janina. Ora, essa mulher dizia-lhe que na torre Sarrazina, sua antiga residencia e hoje prisão da aldeia, ha uma sahida sobterranea tão bem dissimulada que até hoje não foi descoberta.

Mas, pelas indicações de Janina, eu espero descobrir esse caminho subterraneo e que elle dê fuga a seu pai.

— O plano é habil — disse Margarida.

— Até parece meu — observou Kesakô.

— O essencial é não perder tempo — continuou a moça — Vamos sem demora pôr em execução esse plano.

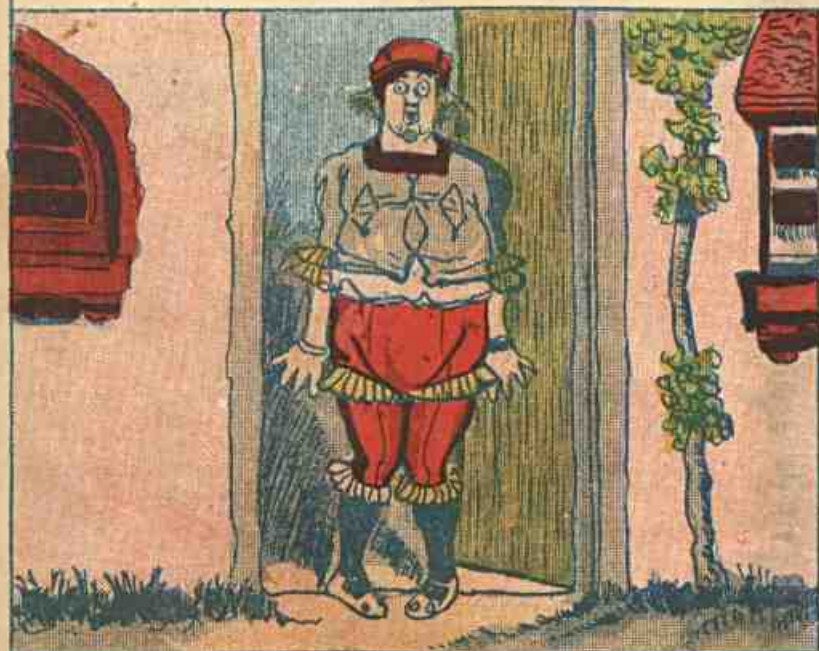
Paulino ficou um instante preplexo. Devia elle levar consigo a moça? A primeira vista isso parecia muito ariscado. Se algum pescador a visse, a moça estaria perdida...

Mas, por outro lado, também não era prudente deixal-a allí, confiada á guarda de Pavori. Ainda que o

pobre homem não tivesse o desejo de trahil-a, era tão medroso, que só por medo poderia pô-la a perder.

Demais, se Margarida começasse a interrogal-o, elle não hesitaria em confessar que era ella a feiticeira, que os pescadores procuravam. E, para impedir que torturassem seu pai, a moça corretria a se entregar.

(Continua)



diante da porta de sua casa, tremendo de medo.

— Puzemos fogo á casa, para nos distrahirnos emquanto não deitarmos mão á feiticeira.

— Sabem então onde ella está? — perguntou Pavori.

— Não, mas havemos de saber pelo meio que nos foi ensinado pelo senhor S' Pedro.

— Como assim?

— Interrogando o prisioneiro barbaresco, que encontramos esta noite, adormecido na praia.

— Ah! sim... Mas... e se elle se recusar a responder?

— Não ha duvida. Se elle não quizer responder por bem, ha de responder por mal; os juizes têm instrumentos de tortura com os quaes desatam até a lingua de um morto.

